

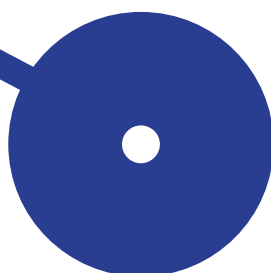
M

MESTRADO EM ENSINO DA MÚSICA
EDUCAÇÃO MUSICAL

Os recursos nas aulas Educação Musical e a sua diferenciação no contexto social

Ana Catarina Ferreira Brás

07/2023



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Ana Catarina Ferreira Brás

Os recursos nas aulas de Educação Musical e a sua diferenciação nos contextos sociais

Relatório de Estágio e Projeto de Investigação

Mestrado em Ensino – Educação Musical

Orientação: Prof. Doutor Rui Bessa

Porto, julho de 2023

Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Ana Catarina Ferreira Brás

**Os recursos nas aulas de Educação Musical e a sua diferenciação nos
contextos sociais**

Relatório de Estágio e Projeto de Investigação

Mestrado em Ensino da Música – Educação Musical

Orientação: Prof. Doutor Rui Bessa

Porto, julho de 2023

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta etapa não teria sido possível sem o apoio, auxílio e carinho de todos os que acompanharam o meu percurso de formação e aqui enquadram-se professores, colegas e família.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte do meu mestrado e tanto me ensinaram, nomeadamente a Doutora Graça Boal-Palheiros, o Dr. Pedro Boia, o Dr. Rui Bessa e o Dr. Nuno Peixoto Pinho.

Um agradecimento especial à professora Cristina Aguiar que acompanhou todo o meu percurso de estágio com paciência, apoio e conselhos sábios que levarei para toda a vida. A ela devo-lhe muito a profissional que sou hoje.

Agradeço de coração à Mónica pela paciência e empenho na revisão do português, bem como a amizade e compreensão demonstrada ao longo deste ano.

Aos meus pais por todo o apoio, carinho e por me terem motivado a não desistir e a acreditar sempre que seria capaz de concluir mais esta etapa da minha formação profissional.

Por fim, ao meu noivo, José Neto, por toda a paciência, apoio e compreensão nesta que foi uma etapa muito desafiante.

RESUMO ANALÍTICO

O presente relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. O relatório está organizado em três grandes capítulos – observação, relatório de estágio e investigação.

No primeiro capítulo estão descritas as observações que foram realizadas antes da prática de ensino supervisionada, bem como a observação das aulas lecionadas pelos meus quatro colegas de estágio.

No segundo capítulo é feita uma breve caracterização da escola onde o estágio decorreu e da turma de estágio. Também é apresentada e uma reflexão fundamentada sobre toda a prática de ensino desenvolvida ao longo de oito meses, sempre com base nas observações e na lecionação.

Por fim, no terceiro e último capítulo deste relatório, é exposto o projeto de investigação desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, tendo como tema “Os recursos na disciplina de Educação Musical e a sua diferenciação no contexto social”. O objetivo desta investigação teve como principal foco perceber quais os principais recursos disponíveis nas escolas na disciplina de Educação Musical, bem como a diferença dos mesmos entre os diferentes contextos escolares – escola pública, escola pública TEIP e escola privada.

Palavras-chave: Recursos Musicais; Educação Musical, Escola.

ABSTRACT

This report was prepared within the scope of the Supervised teaching Practice course, part of the Master's Degree in Music Education in Primary Education. The report consists is organized into three main chapters – observation, internship repot and research.

The first chapter describes the various observations that were made prior to supervised teaching practice, as well as the observation of the classes taught by the four internship colleagues.

In the second chapter, a brief characterization of the school where the internship took place is provided, along with a description of the internship class. A reflection on the entire teaching practice developed over eight months is also presented, always based on observations, and teaching.

Lastly, in the third and final chapter of this report, the research project developed throughout the academic year, with the theme “Resources in the discipline of Music Education and their differentiation in the social context”. The aim of this research focused on understanding the main resources available in schools in the subject of Music Education, as well as the difference between different school contexts – public schools, public TEIP schools and private schools.

Keywords: Musical Resources; Musical Education, School.

LISTA DE TABELAS, GRÁFICOS E ANEXOS

Tabela 1 - Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada no 2º ciclo do Ensino Básico

Tabela 2 – Inventário da sala 1 da Escola TEIP

Tabela 3 – Inventário da sala 2 da Escola TEIP

Tabela 4 – Inventário do auditório da Escola TEIP

Tabela 5 – Inventário da sala de música da Escola Privada

Tabela 6 – Inventário da sala 1 da Escola Pública

Tabela 7 – Inventário da sala 2 da Escola Pública

Tabela 8 – Inventário da Sala Museu

Tabela 9 – Recursos existentes em cada contexto escolar

Tabela 10 - Recursos que os professores gostariam de ter à disposição nas suas escolas

Gráfico 1 - Uso dos manuais nos diferentes contextos

Gráfico 2 - Os recursos são suficientes?

Gráfico 3 - Usam recursos próprios?

Anexo 1 – Guião das Entrevistas

Anexo 2 - Entrevista Professor Carlos Graciano, escola pública

Anexo 3 - Entrevista professora Cristina Aguiar, escola pública TEIP

Anexo 4 - Entrevista Professor Paulo Jonas, escola privada

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	10
1. RELATÓRIO DE OBSERVAÇÕES	11
1.1. OBSERVAÇÃO DA LECIONAÇÃO DOS PROFESSORES	11
1.1.1. ESCOLA A	11
1.1.2. ESCOLA B.....	12
1.1.3. ESCOLA C.....	13
1.1.4. ESCOLA D	14
1.2. OBSERVAÇÃO DA LECIONAÇÃO DOS COLEGAS ESTAGIÁRIOS	15
1.2.1. ESTAGIÁRIA DA TURMA 5°C	15
1.2.2. ESTAGIÁRIA DA TURMA 5°E	15
1.2.3. ESTAGIÁRIO DA TURMA 5°G	16
1.2.4. ESTAGIÁRIA DA TURMA 5°H.....	17
2. RELATÓRIO DE ESTÁGIO	18
2.1. CENTRO DE ESTÁGIO	18
2.2. TURMA DE ESTÁGIO 5°F.....	20
2.3. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	21
3. TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO.....	29
3.1. A ESCOLHA DO TEMA	30
3.1. REVISÃO DE LITERATURA.....	31
3.2. METODOLOGIAS UTILIZADAS	34
3.3. IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E O SOCIO-CONSTRUTIVISMO	35
3.4. ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	36
3.4.1. ENTREVISTAS	36
3.4.2. INVENTÁRIO DA ESCOLA TEIP.....	39
3.4.3. INVENTÁRIO DA ESCOLA PRIVADA.....	41
3.4.4. INVENTÁRIO DA ESCOLA PÚBLICA.....	43
3.4.5. INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO.....	46
CONCLUSÃO.....	52

BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
ANEXOS.....	56

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio e projeto de investigação, foi desenvolvido durante o ano letivo 2022/2023 no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, integrada no Mestrado em Ensino de Educação Musical no 2º ciclo, da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto. A estrutura deste relatório está organizada em três grandes capítulos: 1. Observação da Prática Musical no Ensino Básico, 2. Prática de Ensino Supervisionada e 3. Projeto de Investigação.

O primeiro capítulo compreende uma breve caracterização da instituição na qual decorreram as observações, com maior destaque para a Escola Básica de Matosinhos onde decorreu a minha Prática de Ensino Supervisionada.

No segundo capítulo deste relatório foi realizada uma breve caracterização do centro de estágio, bem como da turma que me foi atribuída. Também é apresentada uma breve reflexão, analisando as opções que foram tomadas e o motivo dessa tomada de decisão, assim como as principais dificuldades sentidas ao longo de toda a experiência enquanto estagiária. Aqui foi possível refletir sobre a importância de nos desprendermos de regras e currículos, em parte, e atendermos às necessidades dos alunos que estão perante nós, pois cada turma possui características diferentes e a compreensão mútua é essencial para o bom decorrer das aulas.

Este tema representou assim o objeto de estudo da investigação desenvolvida, que é exposta no terceiro capítulo. A última parte deste relatório transparece uma investigação sobre os recursos na disciplina de Educação Musical e a sua diferenciação nos contextos sociais, que inclui uma articulação entre as competências e conhecimentos adquiridos no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada e do Projeto de Investigação final.

1. RELATÓRIO DE OBSERVAÇÕES

Este capítulo foi realmente importante, mais a nível prático do que teórico, uma vez que através da observação quer de professores cooperantes, quer de colegas de mestrado, foi possível perceber aspetos relevantes para a Prática de Ensino Supervisionada. A observação das aulas dos docentes e colegas que a seguir são caracterizados foram cruciais para o meu crescimento durante este ano letivo pois contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, fazendo com que os meus conhecimentos e capacidades enquanto observadora e posteriormente professora se ampliassem e se refletissem na minha evolução.

1.1. OBSERVAÇÃO DA LECIONAÇÃO DOS PROFESSORES

Antes de iniciar a Prática de Ensino Supervisionada, tive a oportunidade de assistir a aulas lecionadas por professores cooperantes e não só. Neste capítulo descrevo um pouco sobre as observações destas aulas, os pontos que considerei serem mais relevantes e que retirei como aprendizagens para a lecionação que viria a acontecer posteriormente.

1.1.1. ESCOLA A

A Escola A, é uma escola pública onde tive a oportunidade de observar as aulas de Educação Musical lecionadas pela minha professora cooperante. Infelizmente, deparou-se com um problema de saúde que a levou a colocar baixa e fui, assim, direcionada para outro centro de estágio.

Nesta escola tive a possibilidade de observar uma sala de música onde pude verificar que era idêntica às restantes salas de aulas de outras disciplinas, diferenciando apenas na presença de um teclado vertical e de um quadro de pautas amovível. Todos os instrumentos Orff e outros que a escola possuía, como o cavaquinho e a guitarra, estavam devidamente guardados num armário.

Das poucas aulas que tive a oportunidade de observar, verifiquei que estas aulas de Educação Musical eram muito centradas no uso do manual e da flauta. Os alunos que não tivessem a flauta tinham de realizar as posições numa caneta de modo a acompanharem as indicações dadas pela professora e a quem não trouxesse o manual ou caderno de atividades, a professora distribuía alguns exemplares de antigos que os deixaram ficar na escola após concluir o segundo ciclo.

A escola apresenta boas condições, apesar da sala em que são lecionadas as aulas de Educação Musical não possuir uma acústica adequada e não estar adaptada para essa disciplina. Contudo, seria uma sala com potencial para se realizar boas aulas de música visto que tinha os recursos musicais básicos e essenciais para uma aula bem lecionada.

1.1.2. ESCOLA B

A Escola B localiza-se perto do centro do Porto. Esta é uma escola pública com bastantes anos de existência, tendo já o edifício sido ocupado, anteriormente, por dois colégios de ensino privado. A escola é bastante grande, possuindo quatro pisos com escadarias longas e, apesar do seu tempo de construção, é um edifício que se encontra bem equipado.

Nesta escola, pude apenas assistir a uma aula lecionada. No entanto, foi-me permitido mais do que uma vez me deslocar à escola e conhecê-la. A escola que possui 2 salas de música localizadas no segundo piso e uma sala museu onde se encontram todos os instrumentos de lâminas do inventário da escola. Cada uma das duas salas de música é atribuída a um dos dois professores de Educação Musical que lecionam na escola atualmente. As salas possuem alguns instrumentos Orff de altura indeterminada, instrumentos tradicionais portugueses, como o adufe e o cavaquinho, manuais de Educação Musical, diversas aparelhagens e recursos essenciais para a leção. Contudo, são salas bastante pequenas, o que limita o espaço de circulação e a realização de algumas atividades. Por este motivo, muitas vezes, o professor optava por ter que dividir a aula entre a sala de música e a sala museu pois esta possuía mais espaço e continha um piano de cauda e todos os instrumentos de lâminas.

A oportunidade de assistir à aula do professor Carlos deixou-me fascinada visto que ele é um professor que possui bastante conhecimento e isso foi claro na aula que pude observar. A aula foi bastante dinâmica, sem pausas ou momentos com falta de interação musical. Os alunos fizeram um pouco de tudo - cantaram, fizeram exercícios de percussão corporal, leitura melódica e foi nesta aula que os alunos iniciaram a interpretação nos instrumentos de lâminas. Gostei de toda a abordagem dos conteúdos e a forma como estes foram passados, de forma clara e intuitiva, aos alunos que claramente estavam interessados e empenhados em aprender.

1.1.3. ESCOLA C

A Escola C é uma escola pública TEIP, escola esta que se caracteriza por ser um território educativo de intervenção prioritária. Nesta escola comecei o meu estágio a outubro de 2022 e terminei a junho de 2023.

A escola possui quatro salas de música, duas atribuídas ao primeiro ciclo e duas atribuídas ao segundo ciclo, e também um auditório. As salas de música encontram-se bastante bem equipadas com instrumentos harmónicos, instrumentos acústicos, instrumentos Orff de altura definida e indefinida, a organização das salas com *posters* ilustrativos, assim como, o auditório que também se apresentava completo, bem organizado e equipado.

Antes de começar a estagiar, foi-me permitido assistir a algumas aulas lecionadas pela minha professora cooperante. Nas primeiras aulas a professora começou por lecionar com atividades de criação musical como a sonoplastia, quer para histórias, quer para imagens e com a exploração de instrumentos não convencionais. Posteriormente, a professora lecionou temas como a “Sinfonia dos Brinquedos” pela qual os alunos mostraram bastante interesse e concluiu as observações com o tema “C Jam Blues”, altura em que os alunos tiveram contacto com os instrumentos de lâminas e tiveram oportunidade de improvisar. Tenho pena de não ter assistido a mais aulas lecionadas pela professora pois mostrou ser uma docente com muita experiência e conhecimento, o que poderia ser bastante benéfico para a lecionação no estágio e para o meu futuro enquanto docente.

1.1.4. ESCOLA D

A Escola D é um colégio privado que se localiza no centro da cidade de Braga. Neste colégio, no ano letivo 2020-2021, tive a oportunidade de trabalhar como professora de Expressão Musical com os alunos do pré-escolar e também como professora de Educação Musical. Nesta escola, a disciplina de Música está presente desde o pré-escolar até à conclusão do 2º ciclo. Os alunos que frequentam a escola desde o início do pré-escolar têm aulas de música desde os 3 até aos 11 anos. A partir do primeiro ciclo, foi implementado um manual de música totalmente inovador que consiste em seis manuais, um para cada ano de ensino e as aulas são lecionadas em inglês.

A escola dispõe de uma sala de música muito bem equipada, possui instrumentos *Orff* variados desde instrumentos de altura determinada a instrumentos de altura indeterminada, criando uma variedade bastante interessante para o desenvolvimento das aulas de Educação Musical. Nesta sala encontramos um quadro de pautas, um projetor, uma aparelhagem sonora e uma disposição em três bancos nivelados. Esta disposição é boa para aulas movimentadas e com a prática instrumental.

O professor de Educação Musical desta escola tirou a licenciatura na Escola Superior de Educação e, pouco tempo depois, começou a lecionar no colégio. O facto de ter tido formação musical em piano e voz são um grande aliado pois com essas duas ferramentas ele consegue lecionar as aulas com uma boa projeção vocal e ainda lecionar a Oferta Complementar da escola, que é coro. As aulas são dinâmicas, seguidas sempre pelo uso do manual e respetivas competências que o mesmo vai dando indicações para abordar. Pessoalmente, penso que as aulas poderiam ser um pouco mais livres, contendo conteúdos como experimentação e criação, conteúdos que o manual adotado pela escola não possui e que desse modo devem partir da iniciativa do professor.

1.2. OBSERVAÇÃO DA LECIONAÇÃO DOS COLEGAS ESTAGIÁRIOS

Ao longo do ano letivo de 2022/2023, após ter sido por fim integrada no centro de estágio da Escola Básica de Matosinhos, tive o privilégio de conviver com quatro colegas de estágio que tanto me ensinaram e desafiaram. Como o regime das aulas em Matosinhos é de 50 minutos duas vezes por semana, tive a oportunidade de assistir a uma aula de 50 minutos semanais de todos os meus colegas ao longo do ano, pelo que, ver a evolução deles foi bastante interessante e de facto desde outubro até junho, todos evoluíram em aspetos diferentes. Poder ver o crescimento profissional deles, tendo a certeza de que serão ótimos profissionais no seu futuro, foi muito gratificante.

1.2.1. ESTAGIÁRIA DA TURMA 5ºC

A Estagiária da turma 5ºC, desde o início do estágio, conseguiu estabelecer uma relação muito boa com a turma. Revelou facilidades na lecionação, preparação de arranjos, *playalongs* e, desde cedo, demonstrou ter um caminho bastante estruturado e consciente do que pretendia lecionar ao longo de todo o seu estágio, que seria a música portuguesa, desde músicas tradicionais a compositores eruditos e também grupos de género *Pop* e *Rock*.

Participou em alguns momentos importantes da escola ao longo do ano letivo como foi o caso do Dia do Estudante, do dia em que se comemoraram os cem anos de Eugénio de Andrade e o Dia do Agrupamento, no qual a sua turma participou com a interpretação de uma dança ensaiada pela mestranda. Mostrou sempre uma atitude de grande cooperação e ajuda para com os restantes colegas de estágio em todos os momentos que fossem necessários, como nos concertos de Natal e de final de ano.

1.2.2. ESTAGIÁRIA DA TURMA 5ºE

A Estagiária da turma 5ºE ficou conhecida entre nós, colegas de mestrado de Matosinhos, como a maestrina do grupo. A clareza na direção musical dela, a forma como realizava os

movimentos e dava as entradas sem hesitar e de forma perceptível, foi algo que a turma absorveu muito rapidamente desde o início do estágio e não mostrou qualquer dificuldade em seguir as indicações dadas pela mesma. Ao longo deste ano, trabalhou temas muito interessantes de música tradicional portuguesa, música folclórica, danças tradicionais e culminou com uma apresentação de final de ano muito interessante e rica em todos os aspetos. Demonstrou clareza no que pretendia e conseguiu transmitir isso aos seus alunos desde cedo. Ela foi melhorando a sua postura em sala de aula no sentido de conseguir ser mais assertiva com os alunos e tudo fluiu muito mais harmoniosamente.

A estagiária tem imensas qualidades enquanto professora de Educação Musical. Ela é uma pessoa entusiasmada, motivada, interessada, preocupada, metódica e organizada. Tudo isso foi visível nas suas aulas e verificava-se nos arranjos instrumentais, na estrutura das aulas e envolvimento com a sua turma de estágio.

1.2.3. ESTAGIÁRIO DA TURMA 5ºG

Desde o início do seu estágio, o Estagiário da turma 5ºG mostrou um estar à vontade na leção das aulas, facilidade na comunicação com a turma e evidências enormes de que é um grande músico com diversas competências e conhecimentos múltiplos. Contudo, foi necessário limar algumas arestas para que o desempenho das suas aulas fosse melhorando. Apresentou algumas dificuldades de direção, em dar as entradas aos alunos e, em alguns momentos, o foco na aula acabava por se dispersar quando ele assumia o piano como instrumento de acompanhamento.

Todas as indicações que a Professora cooperante, eu e outra estagiária demos, fizeram com que ele percebesse como poderia melhorar esses aspetos anteriormente referidos. Ele aceitou e percebeu como dar a volta às situações de modo a ter um controlo total da turma, sempre com muito dinamismo. As indicações passaram a ser claras e perceptíveis e a evolução dele como professor foi notória. Procurou sempre trazer temas interessantes e cativantes para os alunos e as suas aulas eram repletas de conteúdos novos, distintos, empolgantes e atuais. A turma é constituída por alunos de diversas nacionalidades pelo que, o facto de haver uma grande diversidade musical, acabou por integrar todos os envolvidos.

1.2.4. ESTAGIÁRIA DA TURMA 5ºH

A estagiária da turma 5ºH foi representante de uma postura bastante serena, calma, um pouco tensa e metódica desde o início do seu estágio. Essa postura foi melhorando ao longo do ano por alguma persistência da professora cooperante para que descontraísse mais e fosse também mais assertiva com a sua turma de modo a levar as suas aulas por um bom caminho com bom comportamento por parte dos alunos.

A sua postura acabou por se refletir também nos temas que eram escolhidos para trabalhar com os alunos. Desde a mudança de postura, evoluiu imenso e as suas aulas foram correndo bastante bem. Considero que a estagiária seja uma professora completa, organizada, cumpridora, trabalhadora, meticulosa, preocupada e empenhada. A par dessas características mais pessoais, a nível de competências musicais é alguém que canta bem, toca bem piano, tem facilidade de direção e tem tudo para ser uma excelente profissional.

2. RELATÓRIO DE ESTÁGIO

O meu estágio iniciou-se numa escola no centro do Porto, contudo, por motivos de saúde da professora cooperante, foi necessário ser direcionada para outro centro de estágio que estivesse disponível para receber três estagiárias que tinham acabado de ficar sem professora cooperante. A professora cooperante de outro centro de estágio prontificou-se a receber e a cooperar com as estagiárias, no fim do mês de outubro de 2022. O estágio foi realizado nessa escola e proporcionou-me trabalhar com uma professora cooperante que sempre me encorajou a ser melhor, desafiou-me a sair da minha zona de conforto, apresentou soluções para as minhas dificuldades e certificou-se de que eu tinha as ferramentas necessárias para evoluir e tornar-me numa boa profissional. Não só tive sorte com a professora cooperante, mas também com todos os meus colegas de estágio que me ensinaram bastante através das suas aulas, onde fui aprendendo algumas estratégias de lecionação, aquecimento, estruturação dos temas e senti-me desafiada neste meio, o que fez com que crescesse bastante ao longo deste período.

2.1. CENTRO DE ESTÁGIO

A escola onde realizei o meu estágio é bastante grande possuindo dois pisos principais, duas salas de música próprias e equipadas, auditório, direção, secretaria, refeitório, biblioteca, papelaria, entre outros espaços. As salas de música possuem todos os equipamentos necessários para uma aula de música quer de 5º como de 6º ano, tendo no seu interior instrumentos *Orff*, quadro de pautas e materiais didáticos relacionados com a música.

O projeto educativo da escola foi estruturado de 2021 até 2025 e pretende abranger áreas como os resultados académicos, práticas de ensino, coerência entre o ensino e a avaliação, valorização do sucesso, indisciplina e comportamento, participação dos alunos na vida da escola, formação de cidadãos, abandono/absentismo e intervenção na família. Neste sentido não existem testes de avaliação na disciplina de Educação Musical, sendo os alunos avaliados através de uma avaliação contínua do conjunto de aulas por período. (Matosinhos, 2021)

Nesta escola existem ainda quatro professoras de Educação Musical que lecionam no 2º ciclo do ensino básico. Contudo, uma das professoras, por falta de horário e por não haver nesta escola a opção de música no 3º ciclo do ensino básico, encontra-se a lecionar aulas de piano para alunos que pretendem usufruir desta vertente. A escola possui quatro salas de música, duas atribuídas ao 1º ciclo onde as aulas de música são lecionadas por técnicos de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's), e duas atribuídas ao 2º ciclo onde as aulas de música são lecionadas pelas professoras de Educação Musical. A escola possui ainda um auditório que se encontra bastante bem equipado onde são realizados concertos, apresentações, momentos de interdisciplinaridade, concursos, entre outros.

A sala de música número dois, possui um quadro com pautas musicais, quadro branco, tela de projeção, projetor, computador, colunas de amplificação sonora, internet, instrumentos Orff variados, piano digital, guitarras elétricas, flautas de bisel e um armário com manuais e todos os restantes instrumentos que a sala tem à disposição. Possui alguns posters de tamanho A3 e A2 para amostra visual de instrumentos *Orff*, instrumentos de orquestra, posições a realizar na flauta de bisel e divisão dos instrumentos por categorias – cordofones, aerofones, metalofones e percussão. A escola possui um vasto leque de recursos pedagógicos e musicais de auxílio às aulas de Educação Musical, tais como: xilofones soprano, xilofones contralto, xilofones baixo, metalofones contralto, glockenspiel, jogos de sinos soprano, jogos de sinos contralto, clavas, reco-recos, caixas chinesas, blocos de dois sons, maracas, pratos, guizeiras, triângulos, pandeiretas sem pele, pandeiretas com pele, tamborins, bongós, teclados, baterias, guitarras elétricas, microfones, cabos de amplificação, suportes de microfones, estantes e pianos digitais.

É muito frequente o uso da flauta de bisel como instrumento principal para ser interpretado em contexto de sala de aula por todos os alunos. Não existe o uso do manual ou do caderno de atividades, contudo, existe um uso frequente do caderno de música, da interpretação da flauta de bisel, da leitura de excertos musicais e da interpretação de pequenos excertos de temas nos instrumentos de altura determinada e indeterminada. Os conceitos são falados de forma bastante prática, ou seja, são aplicados e abordados aquando a necessidade da abordagem dos mesmos em prática. No plano da disciplina não constam atividades de visita

de estudo, porém, os alunos costumam participar ativamente em certos momentos, que envolvem toda a comunidade escolar, como o concerto de Natal, o cantar as janeiras, os teatros musicados e o concerto de final do ano, sendo possível desta forma apresentarem os conteúdos aprendidos em contexto de sala de aula à comunidade escolar.

No Concelho Pedagógico, foi decidido não adotar nenhum manual de Educação Musical para a leção das aulas. Em contrapartida, são utilizados inúmeros exemplos musicais que elucidam os alunos sobre a notação musical e o conhecimento de diversas obras musicais. As aulas são lecionadas numa componente bastante prática e de uso de materiais de acordo com as necessidades de cada turma, seguindo sempre a linha condutora do professor de acordo com as aprendizagens essenciais referentes à disciplina.

2.2. TURMA DE ESTÁGIO 5ºF

De entre muitas turmas de quinto ano que o meu centro de estágio possuía, o estágio foi realizado desde outubro de 2022 a junho de 2023 junto da turma 5ºF. Esta é composta por dezoito alunos, sendo doze deles do sexo masculino e seis deles do sexo feminino, sendo as idades compreendidas entre os nove e os doze anos. Quase todos os alunos são provenientes deste Agrupamento, no entanto, seis alunos são provenientes do Jardim de Escola João de Deus. Em geral, a turma possuiu um bom aproveitamento e mostra interesse nas atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Musical. A turma é composta por alunos de nacionalidade portuguesa e nacionalidade brasileira, sendo a sua maioria portugueses. Ainda nesta turma temos um aluno com Perturbação do Espectro de Autismo de nível III que tem aulas de Educação Musical com a professora numa aula para alunos com necessidades educativas especiais. No fim do primeiro período, um dos alunos que integrava esta turma teve de sair da escola por se encontrar ao abrigo de um programa de apoio à vítima de violência doméstica e para sua proteção, teve de ser deslocado. Também por volta desta altura recebemos e integramos na turma um aluno brasileiro, oriundo de Manaus. Este aluno integrou-se bastante bem, revelando-se um bom aluno à prática da disciplina.

Os alunos mostraram bastante interesse nas atividades que incluíam a prática da flauta de bisel e atividades dinâmicas que envolviam a preparação de alguma apresentação para os professores de outras disciplinas ou mesmo apresentação pública em espaços escolares. Contudo, alguns alunos foram demonstrando um comportamento não adequado à sala de aula tendo sido necessário adaptar estratégias para que os mesmos pudessem melhorar o seu comportamento.

Relativamente à formação musical dos alunos em questão, nunca foi mencionado o facto de frequentarem algum tipo de atividade musical fora da escola. Num panorama geral, todas as atividades extraescolares estão ligadas ao desporto, principalmente o futebol. Porém, uma das alunas da turma tinha um violino em casa no qual ela costumava tocar, tendo inclusive trazido para a aula como forma de demonstração e um outro aluno que é filho de um contrabaixista. Apesar de nunca ter havido uma manifestação evidente dos temas que os alunos mais gostavam ou o género musical que mais apreciavam, ao longo do ano foi possível perceber que a criação e improvisação era algo que os cativava bastante, a par com temas de carácter mais rítmico e alegre.

2.3. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Tendo vindo de um percurso de doze anos num conservatório de música e posteriormente uma licenciatura na prática instrumental de violino pela Universidade do Minho, o meu conhecimento de aulas de Educação Musical era nulo. Comecei a dar aulas muito cedo, com dezoito anos já dava aulas de violino, Formação Musical e AEC's, mas mais uma vez, nunca tinha tido o contacto com a disciplina que viria a lecionar neste mestrado. Um ano antes de entrar no mestrado em ensino da Educação Musical, tive a oportunidade de lecionar aulas de Expressão Musical e Educação Musical a crianças com idades compreendidas entre os três e os onze anos num colégio privado em Braga. O emprego foi temporário por ser uma substituição de licença de paternidade do professor que leciona na escola há cerca de catorze anos, contudo, foi uma grande aprendizagem para mim e foi nesse momento que tive o meu primeiro contacto com a disciplina de Educação Musical. Todavia, isto aconteceu no período de pandemia, pelo que a prática da flauta de bisel era proibida e os arranjos instrumentais

apresentados nos manuais passaram a ser substituídos por instrumentos Orff de altura determinada.

Quando comecei a estagiar não tinha conhecimento prático de flauta de bisel, a instrumentação *Orff* era conhecida, mas também não pela prática. Então o sentimento que tive quando comecei a estagiar era de que estava completamente fora da minha zona de conforto e que teria muito para observar, perguntar e aprender para poder passar aos alunos o máximo de conhecimento possível. Sabia que tinha muito conhecimento musical para passar, que tinha uma imensa vontade de lecionar e de transmitir o máximo que podia sobre tudo o que tinha aprendido nas disciplinas que me formaram como música até ao momento, mas precisava de mais. Foi nesse sentido que, todas as aulas que observei nas diferentes escolas no início e ao longo do ano letivo, quer de professores cooperantes, quer de colegas de estágio, foram cruciais para que eu adquirisse um conhecimento que não possuía e que começasse a perceber a dinâmica das aulas desta disciplina, bem como a prática instrumental da flauta de bisel e dos instrumentos Orff e compreender as melhores formas de abordar os conteúdos abrangidos no programa.

Além das observações de aulas, a disciplina de Metodologias da Didática I e II também trouxe um vasto conhecimento de opções a explorar na sala de aula como pequenos temas, tipos de instrumentações que poderiam funcionar melhor, exploração e criação não convencional a partir de sons corporais, instrumentos não convencionais e a exploração da voz como um instrumento crucial. Sem dúvida que a professora cooperante e o professor Jonas tiveram um papel extremamente importante nesta orientação inicial. Realizar uma análise sobre os currículos de Educação Musical e aprofundar-me com alguma leitura foi igualmente importante para as primeiras etapas do estágio.

Finalmente chegou a altura de lecionar, começar a planificar as aulas e principalmente ter um fio condutor do que queria seguir desde o início ao fim do ano letivo, que tivesse coerência e sentido e que fosse viável de ser aplicado em sala de aula. Foi necessário tomar a consciência das capacidades musicais da turma de estágio, para desse modo adaptar-me a eles e chegarmos a bom porto, com bons resultados finais das obras abordadas.

É importante realçar que, apesar de possuímos liberdade total para a lecionação dos temas que pretendíamos abordar, quer por parte da professora cooperante, mas também por todos os professores orientadores do Mestrado em Ensino de Educação Musical, haviam quatro temas que eram obrigatórios constar na lecionação ao longo do estágio, sendo eles a composição, a improvisação, a música contemporânea e uma obra de um compositor de música erudita portuguesa.

Inicialmente, pensei em abordar obras importantes e de renome de cada período da história da música. Mas logo de seguida, percebi que seria demasiado complexo e que talvez não fizesse sentido para o contexto em que me encontrava inserida. Portanto, decidi pesquisar mais sobre músicas do mundo e encontrei algo que fez todo o sentido para mim abordar em sala de aula com os alunos, acabando por haver uma aprendizagem mútua que me fez crescer imenso. Nesse momento percebi qual seria o caminho que pretendia seguir até ao final do ano letivo com a turma de estágio: as músicas do mundo. Terminaria em Portugal e, daí em diante, continuaria num rumo mais ligado à música portuguesa, quer tradicional como *pop*.

Assim que o fio condutor ficou claro e evidente para mim, todas as aulas passaram a ser mais fluídas, mais livres e cada vez com mais sentido, quer para mim, quer para os alunos. Poder explorar diferentes temas de diferentes zonas geográficas e poder adquirir e partilhar o conhecimento sobre cada uma delas, temas tradicionais, instrumentos tradicionais e a cultura artística e social de cada país foi fascinante para mim e para os alunos. Visto que nos encontramos atualmente num mundo de multiculturas e partilhas diversas, tendo eu alunos oriundos de outros países na minha turma e noutras turmas da escola achei pertinente e de grande valor multidisciplinar, fazer esta ponte entre a música e a vertente multicultural.

O primeiro período foi o que maiores desafios trouxe, pois ainda estava a tentar encontrar o meu caminho para o resto do ano letivo, como referi anteriormente. Neste período foi a altura de maior entendimento, compreensão e aperfeiçoamento para a realização das planificações das aulas, criação de arranjos para os temas, interpretação de instrumentos Orff e flauta, bem como o desenvolvimento da minha assertividade perante os alunos. O caminho até chegar a algo que ficasse simples, claro e imediato, não foi fácil, demorou algum tempo, mas conseguimos e isso foi perceptível já no concerto de Natal. A minha envolvência com os temas

que iríamos apresentar, bem como toda a preparação para tal, fez com que muitos aspetos estivessem significativamente melhores, daí o sucesso da turma nesse concerto.

No segundo período letivo o fio condutor das músicas do mundo continuava presente com o fim à vista que seria Portugal. Foi possível ver temas tradicionais americanos, franceses, israelitas, do Gana e, por fim, portugueses. Visto que a turma de estágio era composta por quatro alunos oriundos do Brasil, o percurso que tinha traçado seria de passar precisamente por esse país antes de concluir com o tema tradicional de Portugal, contudo, não estava claro para mim que temas poderiam ser de interesse para os alunos sem que fossem difíceis de interpretar, assim como a construção de um bom arranjo musical que fizesse jus a uma cultura tão rica e vasta como a cultura brasileira. Assim sendo, terminei este fio condutor das músicas do mundo com um tema tradicional folclórico português, mais especificamente da zona minhota, zona que conheço tão bem e que me é tão familiar.

Após ter terminado esta extensa temática que estava a ser o mundo, a tradição e a multiculturalidade, parti para o desafio de trazer para a sala de aula temas de compositores eruditos portugueses. Com algum receio, pois não é algo com que estivesse muito familiarizada, no entanto, as aulas de metodologias e a enorme partilha que houve entre todos os colegas de mestrado tornaram esse aspeto mais leve e desmistificado. Apliquei dois temas que gosto bastante de dois compositores distintos da música portuguesa, o “Concerto para cordas em Ré” de Joly Braga Santos, adaptado para a flauta de bisel, e “Acordai” de Fernando Lopes-Graça. Ainda neste segundo período letivo, os alunos foram convidados a participar numa atividade multidisciplinar que iria envolver todas as disciplinas à exceção de Ciências da Natureza e de Matemática para a representação de um período da história específico – o renascimento. Com a ajuda da professora cooperante, encontrar um tema que fosse possível de ser executado pelos alunos e que fosse adequado ao período que tinha sido atribuído a esta turma, acabou por ser simples e de consenso imediato. Confesso que não estava cem por cento confiante de que os mesmos a iriam conseguir interpretar pois era extenso e com alguma complexidade para uma turma que tinha iniciado a prática de flauta à sensivelmente cinco meses, mas, tal como afirma Jorgensen “(...) o professor terá de confiar mais nos seus alunos (...)” (Jorgensen, 2020) e, de facto, confiar neles para este feito foi essencial para transmitir a segurança que eles precisavam para serem bem sucedidos, e assim foi.

Quase na reta final deste percurso tão importante, deparei-me com um último período de aulas demasiado curto para tudo o que ainda pretendia concretizar com esta turma no contexto de estágio. Período este que passou por imensas atividades de criação, improvisação, experimentação e composição. No percurso académico que tive até então, desde o conservatório até à licenciatura, tais componentes didáticas foram praticamente nulas, tendo apenas tido oportunidade de contactar com a improvisação durante um semestre da minha licenciatura. O ser humano tem tendência a ter medo do que lhe é desconhecido e não familiar e comigo não foi diferente, mas assim que concretizei a primeira aula de sonoplastia com eles, percebi que mais uma vez precisava de confiar mais nos meus alunos e nas capacidades deles. Segundo MacDonald e Wilson “Todos somos musicais e todos somos improvisadores.” (Macdonald & Wilson, 2020) e ainda “A capacidade de nos expressarmos e interagirmos através da música, de nos ligarmos de forma improvisada com os outros, está ao alcance de todos independentemente do contexto social, cultural (...)” (Macdonald & Wilson, 2020). Os alunos superaram as minhas expectativas para estas aulas de experimentação e criação, mostraram-me de uma forma pessoal e íntima o lado musical e criativo deles, a capacidade de invenção, composição e, acima de tudo, de experimentação. Foram momentos que acabaram por nos deixar ainda mais próximos e com uma ligação maior, algo que poucas áreas têm a capacidade de fazer, mas a música sem dúvida consegue, pois não tem barreiras culturais, religiosas, sociais, académicas, entre outras.

Terminei o estágio bastante feliz e satisfeita com todo o progresso que fiz enquanto pessoa e profissional, com tudo o que aprendi com a professora cooperante e os meus colegas de estágio, com todo o caminho notório que realizei com esta turma de estágio e com a minha evolução musical e a dos meus alunos. Porém, estou ciente de que ainda tenho um percurso a percorrer para poder melhorar certos aspetos como a assertividade, a construção mais imediata de *playalongs* e arranjos musicais e o desenvolvimento num instrumento harmónico e prática do mesmo na sala de aula.

Tudo o que foi lecionado teria de estar de acordo com o programa de Educação Musical do 2º ciclo, em vigor atualmente. Este refere que devemos abordar três tópicos principais – experimentação e criação; interpretação e comunicação; apropriação e reflexão. (Portuguesa, 2018) Contudo, não fiz com que o programa ditasse a maneira como iria lecionar as minhas

aulas pois desde a observação percebi que teria uma turma bastante dinâmica, enérgica e com boas competências musicais, mas também uma turma com alguns problemas de comportamento e postura em sala de aula. Tal como refere a autora Estelle R. Jorgensen, foi essencial perceber a diversidade de alunos que tinha perante mim de modo a adaptar-me nesse sentido e mudar um pouco o rumo do que era expectável e focar-me em satisfazer os gostos, interesses e competências dos alunos, mas também os meus, sempre em função de obter o melhor resultado possível. (Jorgensen, 2020) Foi pretendido que os alunos tivessem gosto pela disciplina, que se sentissem motivados a melhorar e progredir em todos os aspetos essenciais da mesma como a audição, interpretação, composição, improvisação e reflexão.

De seguida é apresentada uma tabela onde estão descritas as atividades e conteúdos abordados ao longo de todo o período de estágio, com as respetivas datas.

Datas	Atividade	Conteúdo
	<u>1º Período</u>	
7 de novembro	Apresentação dos instrumentos Orff	Contextualização
11 de novembro	“Canon in D” – introdução	Interpretação
14 de novembro	“Canon in D” – conclusão	Interpretação
18 de novembro	GREVE	Não lecionei
21 de novembro	Músicas do Mundo	Contextualização
25 de novembro	“Jimba Paplusjka” - parte vocal + flauta	Interpretação
28 de novembro	“Jimba Paplusjka” - parte vocal + flauta	Interpretação
2 de dezembro	“Magia do Natal” – introdução	Interpretação
5 de dezembro	“Magia do Natal” – continuação	Interpretação
9 de dezembro	“Magia do Natal” + “Queria ser Pai Natal”	Interpretação
12 de dezembro	Revisão para o concerto de natal	Interpretação
16 de dezembro	Autoavaliação + jogo musical	Reflexão
	<u>2º Período</u>	
6 de janeiro	“Where is my little dog gone?” – introdução	Interpretação
9 de janeiro	“Where is my little dog gone?” - parte da flauta	Interpretação
13 de janeiro	GREVE	Não lecionei
16 de janeiro	“Where is my little dog gone?” - junção de laminas com flauta	Interpretação

20 de janeiro	<i>“Frère Jacques”</i> – introdução	Interpretação
23 de janeiro	<i>“Frère Jacques”</i> - parte da flauta e voz em canon	Interpretação
27 de janeiro	PROFESSORA COOPERANTE FALTOU	Não lectionei
30 de janeiro	GREVE	Não lectionei
3 de fevereiro	<i>“Frère Jacques”</i> - junção de lâminas com flauta e voz	Interpretação
6 de fevereiro	<i>“Sansa Kroma”</i> – introdução	Interpretação
10 de fevereiro	<i>“Sansa Kroma”</i> - parte instrumental	Interpretação
13 de fevereiro	<i>“Zum Gali Gali”</i> - introdução	Interpretação
17 de fevereiro	<i>“Trovas Vicentinas”</i>	Interpretação
20 de fevereiro	Férias de Carnaval	Não lectionei
24 de fevereiro	<i>“Trovas Vicentinas + We are the World”</i>	Interpretação
27 de fevereiro	<i>“Zum Gali Gali</i> - conclusão	Interpretação
3 de março	<i>“Meninas vamos ao vira”</i> – introdução	Interpretação
6 de março	<i>“Meninas vamos ao vira”</i> – continuação	Interpretação
10 de março	<i>“Meninas vamos ao vira”</i> - conclusão	Interpretação
13 de março	Joly Braga Santos – “Concerto para cordas em ré”	Compositor Erudito Português
17 de março	Joly Braga Santos – “Concerto para cordas em ré” continuação	Compositor Erudito Português
20 de março	Joly Braga Santos - conclusão. “Acordai” de Fernando Lopes Graças	Compositor Erudito Português
24 de março	“Acordai” de Fernando Lopes Graças - voz e flauta	Compositor Erudito Português
27 de março	“Acordai” - Fernando Lopes Graças - instrumentos de lâminas	Compositor Erudito Português
31 de março	Autoavaliação	Reflexão
	<u>3º Período</u>	
17 de abril	Sonoplastia	Criação
21 de abril	Improvisação	Improvisação
24 de abril	GREVE	Não lectionei
28 de abril	Preparação para o concerto – <i>“Sansa Kroma”</i>	Interpretação
1 de maio	FERIADO	Não lectionei
5 de maio	Preparação para o concerto – <i>“Meninas vamos ao vira”</i>	Interpretação
8 de maio	Preparação para o concerto – <i>“Meninas vamos ao vira” + “Acordai”</i>	Interpretação
12 de maio	Preparação para o concerto – <i>“Acordai” + “O mundo pode ser melhor”</i>	Interpretação

15 de maio	“Para os braços da minha mãe” - introdução	Interpretação
19 de maio	“Para os braços da minha mãe” - conclusão	Interpretação
22 de maio	“O meu chapéu tem três bicos” - preparação para o concurso	Interpretação
26 de maio	Continuação da preparação para o concurso de flauta	Interpretação
29 de maio	DIA DO AGRUPAMENTO	Não lectionei
2 de junho	Composição contemporânea a partir do “Piano Preparado” de John Cage	Compositor Contemporâneo - Composição
5 de junho	Concurso de Flauta	Audição
9 de junho	GREVE	Não lectionei
12 de junho	Autoavaliação e composição	Composição

Tabela 1 - Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada no 2º ciclo do Ensino Básico

3. TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

O objetivo deste estudo de caso, passa por compreender de que forma existe ou não uma diferença de recursos entre as escolas privadas e as escolas públicas. Também pretende perceber quais os recursos que os professores de Educação Musical mais utilizam, os recursos que os professores sentem mais falta, como fazem para contornar a falta de algum recurso, como são aplicados os recursos no contexto letivo e de que forma.

Um dos pontos da investigação que irei tentar analisar é se existe igualdade de oportunidades, na disciplina de Educação Musical, entre os alunos dos três contextos escolares distintos – escola pública, escola pública ao abrigo do programa TEIP e escola privada.

Este estudo está organizado em seis partes: Introdução, Metodologias, Igualdade de oportunidades e o Socio-construtivismo, Organização e tratamento de dados, Revisão de literatura e Conclusão.

A quarta parte deste documento descreve e analisa os resultados obtidos no decorrer deste estudo de casos, através de entrevistas, inquéritos por questionário e a realização de inventários das escolas observadas.

A revisão de literatura aborda perspetivas de alguns autores, acerca de subtemas tais como: a importância dos recursos na lecionação, a desigualdade social e o seu impacto no sistema escolar, o socio-construtivismo e a perceção dos recursos essenciais no contexto letivo.

Por último é apresentada a conclusão do trabalho desenvolvido, que consiste numa reflexão sobre a disparidade de recursos nas escolas dos diferentes tipos sociais, bem como a desigualdade de meios nos diferentes contextos.

3.1. A ESCOLHA DO TEMA

No primeiro ano do mestrado, na disciplina de Sociologia da Música, realizei um trabalho sobre as diferenças da disciplina Educação Musical entre o ensino público e privado devido à desigualdade económica a partir de alguns documentos, bibliografia, artigos, mas também de experiência própria. A realização desse trabalho impulsionou-me a aprofundar o tema e apresentá-lo este ano num contexto mais aprofundado, contudo, retendo algumas ideias do trabalho anterior como o caso da igualdade de oportunidades e o socio construtivismo.

No sentido de poder averiguar se existem ou não igualdades de oportunidade nas escolas, decidi estruturar um estudo de casos em escolas distintas, quer no distrito de Braga, bem como no distrito do Porto. Foi possível observar uma escola pública e uma escola privada no distrito de Braga e uma escola pública ao abrigo do programa TEIP no distrito do Porto. O termo escola deriva do latim *schola* e refere-se ao estabelecimento onde se dá qualquer género de instrução. Na escola, conseguimos encontrar duas variantes da mesma, a de ensino público e a de ensino privado. A escola de ensino público é aquela oferecida a todos os indivíduos pelo Estado, por meio de impostos e pretende oferecer igualdade de oportunidades a qualquer criança que frequente uma escola pública, independentemente da idade, sexo, religião ou meio social (Conceitos, 2022). Por outro lado, uma escola de ensino privado, rege-se por um diretor particular – instituição, irmandade, igreja ou mecenas e possui um custo variável para ser frequentada, no entanto, os alunos podem ou não usufruir de fundos que sustentem o pagamento da mensalidade mediante os escalões familiares. Uma escola de ensino público ao abrigo do programa TEIP, é uma escola que se encontra localizada em territórios sociais e económicos desfavorecidos onde a violência, abandono, indisciplina e insucesso reinam e o objetivo é implementar este programa de modo que haja mais sucesso e menos abandono a nível escolar. (DGE, 2022)

Pretendeu-se verificar como os recursos que estão à disposição dos professores são aproveitados pelos mesmos de modo que as aulas sejam enriquecidas com todos os recursos possíveis tais como instrumentos *Orff*, flauta de bisel, piano ou guitarra, manuais de música, excertos de partituras, posters com ilustração de instrumentos, quadro com pautas e quadro

branco, projetor, tela de projeção, condições acústicas da sala, auditório ou espaço para apresentações, entre outros. No sentido dos recursos, é possível ainda aprofundar se estes professores se empenham em trazer novos dispositivos, caso não os possuam na escola, ou mesmo novas ferramentas que possam facilitar a lecionação da disciplina. Os recursos online são uma mais-valia para os professores de Educação Musical, e, sem dúvida ajudam imenso a encontrar novos materiais musicais, aplicações onde se consegue modificar a tonalidade de uma música de modo a facilitar a interpretação por parte do aluno, poder dar-lhes a experimentar tipos de improvisação *online* e em *sites* com uma variedade de recursos disponíveis, como, por exemplo, o site da APEM. (APEM, 2022)

As principais questões de investigação que vou tentar responder durante este trabalho de investigação são: Há diferença nos recursos musicais entre as escolas públicas e as escolas privadas? Há falta de recursos nas escolas? Existem os recursos adaptados à disciplina? Os professores utilizam todos os recursos que têm à sua disposição? Os professores sentem falta de algum recurso em específico? E se sim, qual/quais? Existem igualdades de oportunidades entre os alunos destes dois contextos distintos?

3.1. REVISÃO DE LITERATURA

Não faria sentido realizar um trabalho de investigação sem a leitura e análise de alguns artigos, entrevistas e investigações realizadas por autores que acrescentam pontos de vista diferentes, informações de relevância, bem como reflexões interessantes e imprescindíveis para o tema de investigação presente neste relatório.

Após uma leitura aprofundada da entrevista realizada a José Machado, posso expressar que concordo com o autor ao afirmar que “há crianças que entram em uma escola ideologicamente orientada pelo princípio da igualdade de oportunidades, mas que, na realidade, são mergulhadas no lodo da estigmatização.” (Pais, 2013) “É também o que acontece com a estigmatização de crianças de determinadas pertenças étnicas, sujeitas a processos de discriminação. Ou seja, essas crianças gostariam de ser compreendidas na sua diferença, mas acabam por ser tratadas como “iguais”. É o que acontece quando não há uma

preocupação com suas carências econômicas ou afetivas” (Pais, 2013) Estas discrepâncias sociais geram certas expectativas que nem sempre correspondem à realidade.

O sistema escolar e todos os que nele atuam podem não ter em consideração todas as dificuldades sentidas pelos alunos no momento da exigência e procura de resultados equivalentes para todas as crianças. Acompanhando autores socio-construtivistas como João Pais, poderá estar obsoleto este sistema de ensino que “olha” para todos os alunos com as mesmas “lentes”, ignorando as diferentes características da personalidade e os seus contextos familiares e sociais. Atualmente, já nos deparamos com uma certa preocupação por parte do sistema escolar em ter psicólogos nas escolas que possam saber lidar melhor com estas situações, têm no currículo escolar a disciplina de Cidadania que os ajudam a identificarem-se com alguma realidade que possa ser apresentada em jeito de semelhança ao meio em que se enquadram e, não menos importante, o pape dos diretores de turma que em articulação com o conselho de turma visam passar informações que possam ajudar a lidar melhor com as situações que lhes surgem. Reproduzindo a opinião de uma professora: "Muitas vezes não conseguimos chegar ao seu sofrimento" (Pais, 2013)

É de grande interesse observarmos que a compreensão e competências musicais são adquiridas em múltiplos contextos que vão para além dos conteúdos formais do ensino da música generalista, lecionada nas escolas, ou do ensino da música vocacional, lecionada nas aulas privadas (Swanwick, 2008). Swanwick é um investigador e educador musical que nos fala da existência de um padrão de ensino que, muitas vezes, é inapropriado. Por isso, para este investigador torna-se necessária uma análise sobre o ensino e a aprendizagem, para facilitar a avaliação do professor e da sala de aula, tendo como objetivo uma menor complexidade e maior qualidade colocando em destaque os três princípios da Educação Musical, mais um adicional: o primeiro é a música como forma de vida e como forma vital para o discurso humano, o segundo é o discurso musical dos alunos como independentes e autónomos, o terceiro é a promoção da fluência musical e, por último, o princípio adicional é a compreensão do contexto social e educacional. (Caleiro, 2008) O ambiente em que um professor leciona e os recursos que tem à sua disposição para a lecionação das aulas, neste caso específico, de Educação Musical, pode ter um grande impacto no bom desempenho e desenvolvimento das

mesmas. Se um professor se encontra num ambiente escolar pobre em recursos musicais, as aulas dele podem ficar, de certa forma, comprometidas, bem como o progresso dos alunos na própria disciplina.

No artigo publicado do 26º seminário internacional do ISME por Valerie Peters sobre as condições de trabalho dos professores, é interessante verificarmos como alguns professores sentem falta de recursos que seriam considerados básicos como, por exemplo, uma sala de aula adequada. Ao invés disso têm espaços que não são funcionais para a lecionação ou mesmo espaços que têm de ser partilhados com outros professores, com condições precárias do ambiente de trabalho. Os inqueridos deste estudo referem que, por vezes, o acesso aos materiais é difícil e quando têm esses materiais disponíveis, por norma já não se encontram de acordo com as necessidades atuais. "Quality materials are not readily available or are distributed unequally from school to school. The budget for music programs depends on the financial state of the school and the workload, influence and popularity of the teacher."¹ (Peters, 2016)

Alguns dos professores inqueridos referem a necessidade de adquirir materiais por conta própria, pelo facto da escola onde lecionam não conseguir providenciar os recursos pedagógicos e musicais que necessitam e que acabam por se deslocarem de escola em escola com os seus materiais para conseguirem lecionar as aulas de Música. Um professor chegou a citar inclusive que teve de investir dinheiro para adquirir materiais, mas que isso não será benéfico para a escola e os alunos, uma vez que, terminando o contrato, ele iria deslocar-se e o professor seguinte voltaria a ficar sem recursos, ou seja, não é uma solução viável. Observamos com este estudo, que as escolas não têm recursos suficientes para as necessidades dos professores, fazendo com que muitos deles tenham de adquirir por conta própria de modo a conseguirem obter um bom resultado na lecionação. Os recursos que alguns docentes têm disponíveis nas suas escolas estão velhos e não são atuais e, o facto de dependerem de apoios financeiros, faz com que haja uma discrepância entre contextos sociais distintos. Muitas vezes, o modo de obtenção destes recursos parte pela iniciativa do professor que realiza concertos de angariação de fundos, a fim de conseguirem os materiais que

necessitam, quando o mais comum deveria ser todos os docentes terem acesso aos recursos quer pedagógicos, quer musicais.¹

3.2. METODOLOGIAS UTILIZADAS

O projeto de investigação foi um estudo de casos e não estudo de caso, visto que pretendia aprofundar escolas públicas, escolas ao abrigo do programa TEIP e escolas privadas.

Neste projeto de investigação foram usados vários tipos de metodologias bem como métodos diversos. A nível das metodologias usou-se a metodologia estudo de caso, quantitativa e qualitativa. No que se refere aos métodos optou-se pelos métodos documentais e não documentais – dos documentais foram usadas a análise de conteúdo e a análise interna e externa; dos não documentais foram usados o inquérito por questionário, entrevista e a observação direta. Em cada escola foi realizado um inventário dos recursos disponíveis, o estado de conservação em que se encontravam e se eram utilizados com frequência ou não. (Kemp, 1995)

Nas entrevistas pretendeu-se falar com os professores das escolas observadas, de modo a perceber se de facto aplicavam os recursos disponibilizados pela escola e também se, além dos recursos que a escola fornecia, se utilizavam recursos próprios, de modo a dinamizar e a facilitar a lecionação das aulas de Educação Musical, também visando perceber o conjunto de recursos que possa ser de bom aproveitamento para os alunos. Algo que se revelou interessante, foi de facto perceber a disparidade como são adquiridos os recursos nos diferentes contextos e a dificuldade ou facilidade para aquisição dos mesmos.

A recolha de dados realizou-se através das metodologias acima apresentadas, porém, de forma mais aprofundada, especifica-se que foram observadas as salas de aula de várias escolas

¹ *A qualidade dos materiais não está disponível ou distribuída de forma igual de escola para escola. O orçamento para os programas musicais depende do financiamento estadual da escola e do grupo escolar, influência e popularidade do professor.*

dos diferentes contextos, de maneira a anotar todos os recursos disponíveis e consultar o inventário da escola, caso a escola não possuísse inventário, seria criado um novo. Relativamente aos inquéritos por questionário, realizados online, pretendeu-se questionar os professores de Educação Musical de várias escolas a nível nacional em relação aos recursos disponíveis, o aproveitamento dos mesmos e quais os recursos pedagógico-musicais que sentiam mais falta para as suas aulas. Nas entrevistas realizadas, tinha-se a intenção de questionar em tom de uma conversa informal os professores das três escolas que foram possíveis observar.

3.3. IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E O SOCIO- CONSTRUTIVISMO

Algo que sempre foi preocupante de um ponto de vista social, é o facto de alguns alunos terem acesso a condições escolares excelentes e outros não, logo, isso traduz-se na existência ou não de igualdade de oportunidades para todos os alunos de forma coerente. Muitos alunos nascem no seio de uma família desfavorecida, ou com menos condições económicas e a possibilidade de frequentar uma escola de ensino privado fica completamente fora de questão, dado os elevados valores de propinas mensais/anuais. Sendo assim, uma grande maioria acaba por frequentar uma escola pública, sem ter outra opção. Enquanto isso, temos na sociedade uma parte de alunos que nasceu num seio familiar mais favorecido, com mais poder económico, e desde cedo conseguiram ter a oportunidade de frequentar as melhores escolas e pagar por um ensino que partimos do princípio ser melhor, visto que pagam um preço considerável para frequentarem estas escolas de ensino privado. Com este trabalho, pretendeu-se também verificar se existe uma discrepância grande a nível de recursos disponíveis para a lecionação das aulas de Educação Musical nos três grandes contextos distintos – escola pública, escola pública ao abrigo do programa TEIP e escola privada.

O princípio da igualdade de oportunidades, numa visão geral, significa o direito a tratamento igual que deve ser reconhecido por qualquer instituição a todos os indivíduos de uma mesma categoria, quando estes se colocam numa posição de competição por um lugar, cargo ou posição social facultada direta ou indiretamente por aquelas. Este princípio está

profundamente relacionado com a educação, pois esta é a instituição mais importante e determinante na aplicação da igualdade de oportunidades. Assim, podermos resumir que, garantir a igualdade de oportunidades numa sociedade implica, proporcionar igual quantidade/qualidade de recursos, neste caso, educativos, a todos os cidadãos. (Freitas, 2016)

O sócio construtivismo é uma teoria que se tem vindo a desenvolver, baseada nos estudos de Vygotsky e os seus seguidores sobre alguns efeitos do psíquico humano tais como a interação social, a linguagem e a cultura. Segundo este modelo, o conhecimento não é uma representação da realidade, mas uma espécie de mapa das ações e operações conceituais que se têm provado serem viáveis na experiência de vida do indivíduo. Portanto, seguindo este modelo é possível afirmar que a aprendizagem é um resultado adaptativo que tem natureza social, histórica e cultural. (Zamberlan & Boiko, 2001) Apesar da natureza desta investigação não ser focada no socio construtivismo, é uma noção importante, visto que, no contexto escolar, deparamo-nos com várias crianças diante nós, crianças de diferentes nacionalidades, culturas, religiões, estilos de vida e condições económicas, que, segundo a teoria do socio construtivismo, afeta a aprendizagem dos alunos. Apesar de termos, ou não, todos os materiais necessários para podermos ter uma comunidade completa de alunos de excelência académica, a nossa história tem um impacto na forma como a educação nos é inculcada.

3.4. ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A estrutura do tópico Organização e Análise de Dados está organizada em três partes: 1. Entrevistas, 2. Inventários e 3. Inquéritos por questionário. Toda a estrutura foi realizada por mim com a contribuição dos professores cooperantes que participaram nas entrevistas e cederam o seu tempo para a realização dos inventários nas respetivas escolas.

3.4.1. ENTREVISTAS

No âmbito desta investigação realizaram-se três entrevistas a três professores que se encontram a lecionar em diferentes escolas de contexto social – escola pública, escola pública ao abrigo do programa TEIP e escola privada. Os entrevistados deram o seu consentimento para a realização da entrevista e a partilha da mesma, estando assim representadas as diferentes escolas pelos seguintes professores. Escola pública – Professor Carlos Graciano; Escola pública ao abrigo do programa TEIP – Professora Cristina Aguiar e Escola privada – Professor Paulo Jonas.

Apesar das escolas, num ponto de vista pessoal, se encontrarem bem equipadas a nível de recursos, nos inventários das mesmas conseguimos perceber as diferenças desses recursos quer a nível quantitativo como qualitativo. Ao realizar as entrevistas foi interessante o perceber que além das escolas terem recursos diferentes, os professores divergem nos recursos que consideram ser mais importantes e essenciais para a lecionação da sua disciplina e também perceber que o meio de obtenção dos recursos é díspar.

Relativamente à primeira questão da entrevista realizada sobre o nível de recursos pedagógicos e musicais que as escolas alvo desta investigação possuem, deparamo-nos na escola pública com uma ampla variedade de instrumentos *Orff* de altura definida e indefinida, instrumentos tradicionais, recursos digitais – computador, projetor, tela de projeção, colunas de amplificação sonora, piano de cauda e digital, bem como guitarras e respetivos acessórios. Na escola pública ao abrigo do programa TEIP encontramos um cenário de recursos bastante semelhantes à escola anterior, mas em menor quantidade e em pior estado de conservação. Em contrapartida, possui um auditório com microfones, baterias e condições acústicas adequadas. Por fim, na escola privada não encontramos tantos instrumentos *Orff* de altura definida, mas nos recursos musicais têm acesso a um estúdio de gravação com todos os equipamentos necessários, televisão para projeção, bastante espaço para atividades de dança e movimento, etc. É de salientar que apenas a escola pública TEIP possui um auditório, devidamente equipado.

A seguinte questão passava por perceber se os recursos que os professores têm à sua disposição eram suficientes para a lecionação da disciplina ao que os três entrevistados

responderam que sim. No entanto, a professora da escola TEIP afirma o seguinte “Claro que se tivéssemos, por exemplo, os instrumentos de lâminas e a percussão da altura indefinida em melhor estado, claro que a nível sonoro seria muito melhor, não é? ...”.

Na terceira questão sobre a aquisição de materiais próprios por parte dos professores foi onde nos deparamos com respostas distintas. A Professora Cristina, referiu que já adquiriu várias flautas ao longo dos anos que leciona a disciplina, que cria os seus próprios materiais uma vez que esta escola não possui manual da disciplina e que alguns instrumentos foi a própria que os comprou como – rouxinóis, reco-recos, jambé e fontes sonoras não convencionais. O Professor Carlos refere nunca ter adquirido nada por conta própria, contudo, já organizou diversos concertos com a restante comunidade escolar de modo a angariarem dinheiro para a compra de instrumentos que estavam em falta e foi dessa forma que adquiriram a maior parte dos seus recursos musicais. Por outro lado, o Professor Jonas refere que sempre que é necessário algum recurso, a escola fornece.

A questão seguinte perguntava aos professores quais eram os recursos que estes achavam essenciais e indispensáveis para a lecionação das aulas de música e obtive respostas distintas. O Professor Carlos citou o seguinte “Além dos instrumentos, como é evidente, uma boa aparelhagem (...) eles têm que ter direito a uma boa qualidade musical (...)” e acrescentou ainda a importância do sistema digital – computadores e os manuais digitais. A professora Cristina referiu “Para mim é muito importante ter o piano, porque é o instrumento harmónico que eu sei tocar (...) se me tirarem o piano, eu fico um bocadinho constrangida, não é?” e acrescenta a importância dos instrumentos de lâminas e a flauta de bisel. Já o professor Jonas referiu “Para mim é fundamental ter uma boa projeção, isso porquê, consigo captar a atenção dos alunos (...)” mas, também, o uso de instrumentos *Orff* e flauta de bisel.

Por fim, os professores foram questionados sobre a utilização dos recursos que têm à sua disposição no contexto letivo e se os alunos usufruem dos mesmos, ao que a resposta foi unânime. Todos os recursos que têm disponíveis são utilizados pelos professores e alunos de forma a obter um bom resultado final e que não faria sentido ter os recursos à disposição se não os utilizassem, pois, a presença deles serve para proporcionar uma melhor qualidade no ensino.

3.4.2. INVENTÁRIO DA ESCOLA TEIP

Posteriormente à realização das entrevistas, foram realizados inventários em três escolas de contextos sociais distintos – escola TEIP, escola privada e escola pública no distrito do Porto.

A escola pública ao abrigo do programa TEIP, alvo deste estudo, possui duas salas de aula para as aulas de Educação Musical do 2º ciclo do ensino básico e um auditório. Neste sentido o inventário da escola será dividido da seguinte forma: sala 1, sala 2 e auditório.

Apesar de a escola possuir duas salas de música independentes uma da outra, as professoras podem recorrer aos materiais que possuem em cada uma das salas sempre que for necessário, desde que haja comunicação entre ambas de modo a não prejudicar nenhuma das aulas. Os materiais que possuem nas salas são bastante idênticos de uma sala para a outra, contudo, na sala nº 1 tem todos os manuais de música, livros de instrumentação Orff, livros de peças para flauta, *CDs*, *DVDs* de apoio aos manuais. Em contrapartida, a sala nº 2 possui mais instrumentos Orff, nomeadamente, mais instrumentos de lâminas.

Recursos	Sim	Não	Quantidade	Faltam Lâminas	Os instrumentos estão em bom estado?
Flauta de bisel	X		4	-	Sim
Teclado	X		2	-	Sim
Piano eletrónico	X		1	-	Sim
Guitarra		x	0	-	-
Guitarra Elétrica		x	0	-	-
Xilofone baixo	x		2	Não	Sim
Xilofone contralto	x		1	Não	Sim
Xilofone soprano	x		2	Não	Sim
Metalofone baixo		x	0	-	-
Metalofone contralto	x		1	Não	Sim
Metalofone soprano	x		2	Não	Sim
Jogo de Sinos	x		2	Não	Sim
Tamborim	x		3	-	Sim
Pandeireta	x		5	-	Sim
Caixa Chinesa	x		3	-	Sim

Bloco de dois sons	x		1	-	Sim
Guizeira	x		3	-	Sim
Maracas	x		5	-	Sim
Sinos		x	0	-	-
Triângulos	x		4	-	Sim
Baquetas	x		41	-	Sim
Reco-reco	x		2	-	Sim
Sala de aula	x		1	-	Sim
Projeter	x		1	-	Sim
Quadro branco/pautas	x		2	-	Sim
Lâminas Fá #	x		16	-	Sim
Lâminas Sib	x		16	-	Sim
Bongós		x	0	-	-
Clavas	x		10	-	Sim
Pratos	x		21	-	Sim
Manuais	x		2	-	Sim
Estantes	x		6	-	Sim
Colunas de amplificação	x		2	-	Sim
Leitor de CDS	X		2	-	Sim
Metrónomo analógico	x		1	-	Sim
Timbalão	x		1	-	Não, encontra-se partido

Tabela 2 – Inventário da sala 1 da Escola TEIP

Recursos	Sim	Não	Quantidade	Faltam lâminas?	Os instrumentos estão em bom estado?
Flauta de bisel	x		10	-	Sim
Teclado	x		3	-	Sim
Piano eletrónico	x		1	-	Sim
Guitarra		x	0	-	-
Guitarra Elétrica	x		2	-	Sim
Xilofone baixo	x		1	Não	Sim
Xilofone contralto		x	0	-	-
Xilofone soprano	x		4	Não	Não, dois estão partidos
Metalofone baixo		x	0	-	-
Metalofone contralto	x		1	Não	Sim
Metalofone soprano		x	0	-	-
Jogo de Sinos	x		4	Sim	Sim
Tamborim	x		3	-	Sim
Pandeireta	x		4	-	Sim

Caixa Chinesa	x		3	-	Sim
Bloco de dois sons	x		1	-	Sim
Guizeira	x		1	-	Sim
Maracas	x		6	-	Sim
Sinos		x		-	-
Triângulos	x		5	-	Sim
Baquetas	x		46	-	Não, uma está partida
Reco-reco	x		2	-	Não, um está partido
Projeter	x		2	-	Sim
Quadro branco/pautas	x		2	-	Sim
Lâminas Fá #	x		20	-	Sim
Lâminas Sib	x		20	-	Sim
Bongós	x		1	-	Sim
Clavas	x		11	-	Sim
Pratos	x		4	-	Sim

Tabela 3 – Inventário da sala 2 da Escola TEIP

Recursos	Sim	Não	Quantidade	Os instrumentos estão em bom estado?
Teclado	x		1	Sim
Bateria	x		2	Sim
Microfone portátil	x		2	Sim
Microfone de mesa	x		2	Sim
Cajon	x		1	Sim
Computador	x		1	Sim
Projeter	x		1	Sim
Tela de Projeção	x		1	Sim
Tubos sonoros	x		1	Sim
Colunas de amplificação	x		2	Sim
Coluna portátil	x		2	Sim
Suportes de micro	x		2	Sim

Tabela 4 – Inventário do auditório da Escola TEIP

3.4.3. INVENTÁRIO DA ESCOLA PRIVADA

O colégio privado alvo deste estudo, possui apenas uma sala de aula de Educação Musical do 2º ciclo do ensino básico e um salão nobre que é utilizado como auditório. Neste sentido, o inventário da escola será apenas uma apresentação da sala de música uma vez que todo o material que é utilizado no salão nobre é proveniente dessa sala.

Como foi referido no paragrafo anterior, a escola possui apenas uma sala de música, no entanto, dentro dessa grande sala de aula existem três salas mais pequenas onde são lecionadas aulas de instrumentos que existem na Oferta Curricular da escola e uma quarta sala maior onde podemos encontrar todo o material utilizado em concertos como colunas de amplificação, microfones, baterias, cabos de alimentação, entre outros.

Recursos	Sim	Não	Quantidade	Faltam lâminas?	Os instrumentos estão em bom estado?
Flauta de bisel		x	0	-	-
Teclado	x		3	-	Sim
Piano vertical	x		2	-	Um é só decorativo
Guitarra	x		3	-	Sim
Baixo	x		2	-	Sim
Xilofone baixo	x		2	Não	Sim
Xilofone contralto	x		6	Não	Sim
Xilofone soprano	x		3	Não	Sim
Metalofone baixo	x		1	Não	Sim
Metalofone contralto	x		3	Não	Sim
Metalofone soprano	x		1	Não	Sim
Jogo de Sinos	x		5	Não	Sim
Tamborim	x		9	-	Sim
Pandeireta	x		1	-	Sim
Caixa Chinesa	x		2	-	Sim
Bloco de dois sons	x		5	-	Sim
Guizeira	x		6	-	Sim
Maracas	x		5	-	Sim
Sinos		x	0	-	-
Triângulos	x		4	-	Sim
Baquetas	x		10	-	Sim
Reco-reco	x		4	-	Sim
Computador	x		3	-	Sim
Estantes	x		5	-	Sim
Colunas	x		4	-	Sim
Guitarra elétrica	x		1	-	Sim
Projeter	x		1	-	Sim
Maracas ovos	x		5	-	Sim
Tela de projeção		x	0	-	
Televisão	x		1	-	Encontra-se avariada
Auditório		x	0	-	Salão Nobre

Quadro branco/pautas		x	0	-	-
Tambor	x		1	-	Sim
Tubos	x		28	-	Sim
Lâminas Fá #	x		32	-	Sim
Lâminas Sib	x		16	-	Sim
Bombo	x		2	-	Sim
Clavas	x		37	-	Não, três estão estragadas
Jogo de sinos cromático	x		2	Não	Sim
Bongós	x		1	-	Sim
Caixa de Rufos	x		3	-	Sim

Tabela 5 – Inventário da sala de música da Escola Privada

3.4.4. INVENTÁRIO DA ESCOLA PÚBLICA

A escola pública alvo deste estudo, possui duas salas de aula para as aulas de Educação Musical do 2º ciclo do ensino básico e uma sala museu que é utilizada como auditório. Neste sentido, o inventário da escola será dividido da seguinte forma: sala 1, sala 2 e sala museu.

Apesar de a escola possuir duas salas de música independentes uma da outra, os professores podem recorrer aos materiais que possuem em cada uma das salas sempre que precisarem, desde que haja comunicação prévia entre ambos, de modo a não prejudicar nenhuma das aulas. Apesar de a estrutura da sala a nível informático e tecnológico ser bastante semelhante, os materiais nas salas são bastante distintos de uma para a outra. Na sala nº 1 tem apenas o brinco da madeira, timbales e um armário com manuais. Na sala nº 2 estão todos os instrumentos Orff de altura indeterminada, todos os manuais de música e respetivos materiais de auxílio, todas as guitarras e cavaquinhos e a nível de colunas está melhor equipada.

Recursos	Sim	Não	Quantidade	Faltam lâminas?	Os instrumentos estão em bom estado?
Flauta de bisel	x		5	-	Sim
Teclado	x		1	-	Sim
Guitarra	x		10	-	Sim
Bateria		x	0	-	-
Baixo		x	0	-	-
Tamborim	x		4	-	Sim

Pandeireta	x		2	-	Sim
Caixa Chinesa	x		5	-	Não, dois estão estragadas
Bloco de dois sons	x		3	-	Não, três estão estragados
Guizeira	x		3	-	Sim
Maracas	x		3	-	Não, uma está estragada
Sinos		x	0	-	-
Triângulos	x		5	-	Não, estão enferrujados
Baquetas	x		38	-	Sim
Reco-reco	x		2	-	Sim
Cavaquinhos	x		5	-	Sim
Estantes	x		9	-	Sim
Colunas de amplificação	x		3	-	Sim
Adufe	x		2	-	Sim
Manuais	x		25	-	Alguns têm marca de uso
Chocalhos	x		1	-	Não
Aparelhagem	x		3	-	Não, uma está avariada
Castanholas	x		2	-	Sim
Címbalos	x		1	-	Sim
Clavas	x		50	-	Não, três estão estragadas
Computador	x		1	-	Sim
Congas	x		2	-	Sim
Correias para guitarra	x		10	-	Sim
Gaita de Foles	x		1	-	Não, está estragada
Melódica	x		3	-	Sim
Pratos	x		2	-	Sim
Quadro branco/pautas	x		1	-	Sim
Projeter	x		1	-	Sim
Tela de projeção	x		1	-	Sim

Tabela 6 – Inventário da sala 1 da Escola Pública

Recursos	Sim	Não	Quantidade	Faltam lâminas?	Os instrumentos estão em bom estado?
Flauta de bisel	x		5	-	Sim
Teclado	x		1	-	Sim
Guitarra		x	0	-	-
Bateria		x	0	-	-
Baixo		x	0	-	-
Tamborim		x	0	-	-
Pandeireta		x	0	-	-

Caixa Chinesa		x	0	-	-
Bloco de dois sons		x	0	-	-
Guizeira		x	0	-	-
Maracas		x	0	-	-
Sinos		x	0	-	-
Triângulos		x	0	-	-
Baquetas		x	0	-	-
Reco-reco		x	0	-	-
Cavaquinhos		x	0	-	-
Estantes	x		1	-	Sim
Colunas de amplificação	x		3	-	Sim
Adufe	x		2	-	Sim
Manuais		x	0	-	
Chocalhos	x		1	-	Não
Aparelhagem	x		3	-	Não, uma está avariada
Brinco (Madeira)	x		1	-	Sim
Castanholas	x		2	-	Sim
Címbalos	x		1	-	Sim
Clavas	x		50	-	Não, três estão estragadas
Computador	x		1	-	Sim
Congas	x		2	-	Sim
Correias para guitarra		x	0	-	
Gaita de Foles	x		1	-	Não, está estragada
Melódica	x		3	-	Sim
Pratos	x		2	-	Sim
Quadro branco/pautas	x		1	-	Sim
Projeter	x		1	-	Sim
Tela de projeção	x		1	-	Sim

Tabela 7 – Inventário da sala 2 da Escola Pública

Recursos	Sim	Não	Quantidade	Faltam lâminas?	Os instrumentos estão em bom estado?
Piano cauda 1/4	X		1	-	Sim
Xilofone baixo	x		2	Não	Sim
Xilofone contralto	x		6	Não	Sim
Xilofone soprano	x		5	Não	Sim
Metalofone baixo	x		1	Não	Sim

Metalofone contralto	x		1	Não	Sim
Metalofone soprano	x		1	Não	Sim
Jogo de Sinos	x		4	Não	Sim
Lâminas Fá #	x		15	-	Sim
Lâminas Sib	x		15	-	Sim
Caixa de Rufos	x		1	-	Sim
Bombo	x		1	-	Sim
Caixa de Rufos	x		1	-	Sim
Timbales	x		7	-	Não, um está estragado
Bombos 55cm	x		4	-	Sim
Caixa Tradicional	x		4	-	Sim
Timbalão em pele natural s/ pelo	x		6	-	Sim
Bombos 45cm	x		2	-	Sim

Tabela 8 – Inventário da Sala Museu

3.4.5. INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO

De forma a completar a investigação e a obter um produto final com vários fundamentos, opiniões diversificadas e o máximo de informação possível, foi efetuada uma recolha de dados através de inquérito por questionário, realizado *online* na plataforma *Google Forms*, de modo a alcançar o máximo de professores a lecionar a disciplina de Educação Musical, nos diferentes contextos letivos, independentemente da sua localização geográfica.

Através do inquérito por questionário acima referido, foi possível obter um total de 42 respostas, contudo, um dos inqueridos respondeu que a escola onde se encontrava a lecionar era do tipo público-privada e quatro dos inqueridos não souberam precisar se a escola onde se encontram a lecionar atualmente está ou não ao abrigo do programa TEIP. Assim sendo, seguimos a análise das respostas com um total de 37 escolas – 8 escolas privadas, 22 escolas públicas e 7 escolas ao abrigo do programa TEIP.

Como o principal objetivo desta investigação passa por analisar os recursos disponíveis nos diferentes contextos sociais, na primeira análise observámos quantas escolas adotam manuais ou não. No contexto privado 37,5% das escolas não adotam e 62,5% adotam, no contexto público 13,6% das escolas não adotam e 86,4% adotam e, por fim, no contexto público ao

abrigo do programa TEIP 14,3% das escolas não adotam e 85,7% adotam. Através da análise dos dados obtidos, podemos verificar que, apesar da discrepância social, nas escolas públicas há uma tendência maior para a adoção dos manuais do que nas escolas privadas.

Estes resultados levantam algumas questões, nomeadamente o porquê de a tendência na adoção de manuais ser superior nas escolas públicas e não nas escolas privadas. Tal como será possível observar mais à frente na investigação, os professores das escolas privadas são os que mais recursos próprios usam nas suas aulas. Nas escolas privadas, existe uma certa autonomia dos professores para criarem os seus materiais, para inovarem e serem livres de lecionar sem o seguimento de um manual próprio para a disciplina.

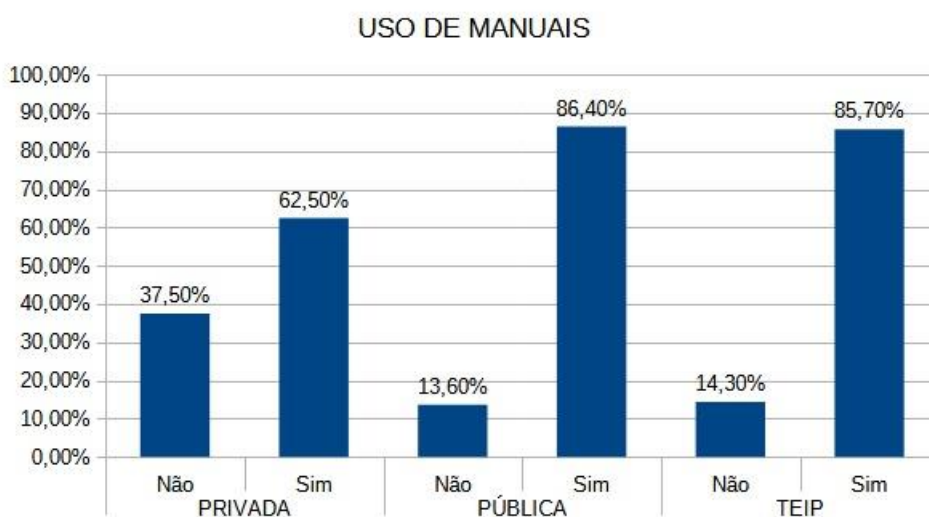


Gráfico 1 – Uso de manuais nos diferentes contextos

De seguida, os professores foram questionados sobre o uso dos materiais e se os que estão à sua disposição eram suficientes para a lecionação. Na primeira questão, numa escala de zero a cinco, conseguimos obter uma média superior a quatro nos três contextos, sendo que o contexto privado apresentou-se com 4,25; o contexto pública apresentou-se com 4,50 e o contexto pública ao abrigo do programa TEIP apresentou-se com 4,57. Com estes dados podemos concluir que, da amostra que possuímos, os professores que mais materiais utilizam são os professores das escolas públicas ao abrigo do programa TEIP. Relativamente à segunda questão, se os materiais que dispunham nas escolas onde lecionam são suficientes, obtivemos

os seguintes resultados: nas escolas privadas 37,5% das escolas responderam que não e 62,50% responderam que sim, na escola pública 22,70% das escolas responderam que não e 77,30% responderam que sim, por último, na escola pública ao abrigo do programa TEIP 57,10% das escolas responderam que não e 42,90% responderam que sim. Verificamos que, tanto na escola privada como na escola pública, os professores consideram que os materiais à disposição são suficientes. No entanto, na escola pública ao abrigo do programa TEIP a maioria das escolas considera que não são suficientes, tal como é possível observar no gráfico 2.



Gráfico 2 – Os recursos são suficientes?

Com a questão se “os recursos são suficientes?” houve o intuito de perceber se os professores usam materiais próprios, ou seja, materiais que não têm à disposição na escola e acabam por trazer algo pessoal para a sua leção. Nas escolas privadas 12,50% das escolas responderam não e 87,50% responderam sim, nas escolas públicas 36,40% das escolas responderam não e 63,60% responderam sim e, por último, nas escolas públicas ao abrigo do programa TEIP 71,40% das escolas responderam não e 28,60% responderam sim. Surpreendentemente, os professores que mais utilizam recursos próprios são os professores das escolas privadas e os que menos utilizam são os professores das escolas públicas ao abrigo do programa TEIP, tal como é possível verificar no gráfico 2.

Sobre o gráfico 3, podemos fazer uma análise tendo em conta os resultados da primeira questão relativamente à adoção de manuais. Os professores das escolas privadas como não adotam manuais para a disciplina de Educação Musical optam por utilizarem os seus próprios materiais. Os professores das escolas ao abrigo do programa TEIP, uma vez que a maioria das escolas adota um manual para a disciplina, podem não sentir a necessidade de usarem os seus próprios recursos pois, de um ponto de vista social, podem sentir alguma insegurança em levar os seus próprios materiais uma vez que estão inseridos em territórios de intervenção e poderão ter os seus materiais mais em risco de serem furtados ou estragados.

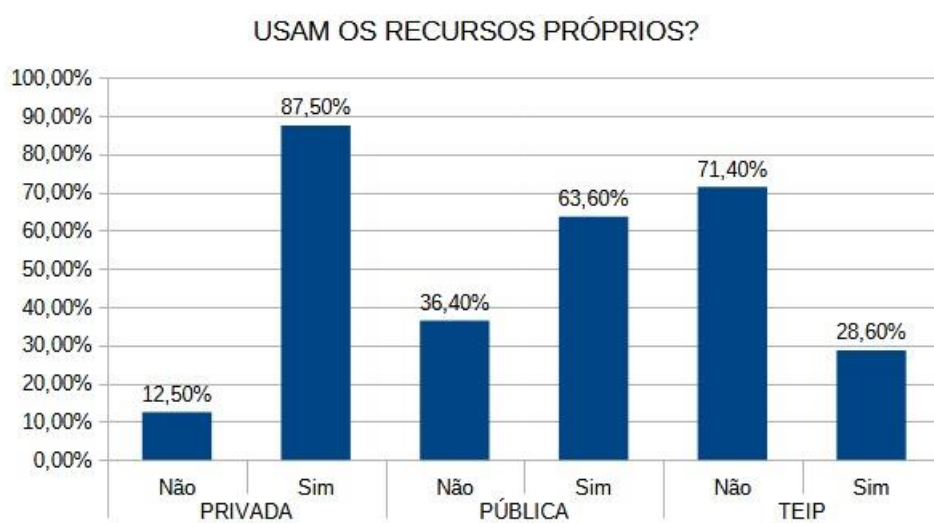


Gráfico 3 – Usam recursos próprios?

Relativamente à questão seguinte sobre os recursos que os professores inqueridos possuem nas escolas onde lecionam, foi possível analisar que as escolas privadas e as escolas públicas têm falta de auditórios, enquanto as escolas públicas ao abrigo do programa TEIP têm falta de auditórios, flautas de bisel e manuais como é visível na tabela 9. Não considero que haja uma discrepância entre os diferentes contextos sociais pois, a nível de percentagens, as escolas estão relativamente bem equipadas e com o material necessário para a lecionação da disciplina de uma forma equilibrada e não com resultados muito discrepantes.

Recursos	Escola Privada	Escola Pública	Escola TEIP
Sala de Música	87,50%	100,00%	71,43%

Auditório	37,50%	31,82%	28,57%
Teclado	87,50%	95,45%	71,43%
Guitarra	75,00%	72,73%	85,71%
Estante	75,00%	72,73%	71,43%
Instrumentos Orff	87,50%	100,00%	100,00%
Flauta de Bisel	100,00%	86,36%	42,86%
Manuais	75,00%	72,73%	57,14%
Computador	87,50%	86,36%	100,00%
Projektor	100,00%	100,00%	85,71%
Amplificação sonora	87,50%	77,27%	71,43%

Tabela 9 – Recursos existentes em cada contexto escolar

Por último, foi pedido aos professores para indicarem que recursos gostariam de ter à disposição, caso os que a escola dispõe não fossem suficientes. A esta questão os professores, em resposta aberta, puderam enumerar esses recursos, tendo sido os mais solicitados nos três grupos escolares – instrumentos *Orff*, recursos MIDI e sala de música. Os restantes recursos são apenas solicitados por um ou dois professores. Podemos observar que as escolas encontram-se bem equipadas e os recursos estão distribuídos de forma equilibrada, tendo as escolas privadas mais falta de recursos digitais, como computador, sistema de som e projetor, e as escolas públicas e escolas públicas ao abrigo do programa TEIP carecem mais de recursos instrumentais, tal como podemos confirmar na tabela 10. Nas entrevistas realizadas aos docentes e nos inventários efetuados nas três escolas, também já se tinha constatado esta mesma carência de recursos.

Recursos	Escola Privada	Escola Pública	Escola TEIP
Instrumentos Orff	37,50%	18,18%	18,18%
MIDI	12,50%	9,09%	9,09%
Sala de música	12,50%	4,55%	4,55%
Ukulele	0,00%	4,55%	4,55%

Piano	0,00%	4,55%	4,55%
Teclado	0,00%	9,09%	9,09%
Auditório	0,00%	4,55%	4,55%
Computador	12,50%	0,00%	0,00%
Projetor	12,50%	0,00%	0,00%
Estantes	12,50%	0,00%	0,00%
Sistema de som	12,50%	0,00%	0,00%

Tabela 10 – Recursos que os professores gostariam de ter à disposição nas suas escolas

CONCLUSÃO

Após uma análise extensiva dos dados obtidos através do estudo de casos realizado no projeto de investigação sobre os recursos na disciplina de Educação Musical e a sua diferenciação no contexto social, foi possível concluir que, referente às amostras presentes neste estudo, não verificamos uma grande disparidade de recursos entre os diferentes contextos.

Existe uma certa diferença entre os recursos disponíveis em cada contexto, por exemplo no ensino privado existe carência de recursos digitais, enquanto no ensino público e ensino público ao abrigo do programa TEIP, encontramos uma carência de recursos musicais quer por falta de financiamento para obtenção dos mesmos ou por falta de qualidade destes uma vez que tendem a ser mais antigos e encontrarem-se em pior estado de conservação.

Houve duas questões que achei interessantes e que merecem destaque na reflexão desta investigação. A primeira questão foi o facto dos professores do ensino privado e do ensino público possuírem diferentes maneiras de obtenção dos recursos. Enquanto no ensino público regular ou TEIP os professores lutam bastantes para conseguir ter recursos que sentem necessidade para a sua leccionação e são dependentes de financiamento por parte das escolas, associação de pais ou mesmo município, chegando inclusive um dos entrevistados a realizar concertos de beneficência em prol da aquisição de dinheiro para compra de instrumentos orff, no ensino privado deparamo-nos com uma facilidade de acesso aos recursos que na maioria dos casos é apenas necessário pedir ao diretor pedagógico a aquisição dos materiais que necessitam, o que mostra que há desigualdade no acesso aos recursos.

A segunda questão é a utilização de recursos próprios ou não por parte dos docentes. Através das entrevistas e dos inquéritos por questionário, foi possível concluir que os professores que lecionam nas escolas privadas usam mais frequentemente recursos próprios do que os professores que lecionam nas escolas públicas e na minoria encontramos os professores que lecionam nas escolas ao abrigo do programa TEIP. Podemos interpretar esta questão de duas formas distintas, a primeira porque nas escolas privadas existe uma maior autonomia para a leccionação mais livre, autónoma e inovadora, enquanto nas escolas públicas e escolas TEIP os

professores tendem a seguir o programa da disciplina e têm uma série de parâmetros a cumprir e a justificar, principalmente nas escolas TEIP onde tem de haver um acompanhamento específico de certos casos de indisciplina ou abandono escolar. Já no segundo caso, podemos encarar como questões de segurança dos meios escolares. Nas escolas privadas há de facto uma estrutura mais rígida a nível de segurança, vigilância e não é um ambiente, por norma, propício a trazer inseguranças ao ponto dos professores se sentirem inibidos ou inseguros de levar recursos próprios para a escola e mesmo as salas de aula. Por outro lado, nas escolas públicas, e mais concretamente nas escolas ao abrigo do programa TEIP, tal já não acontece neste contexto uma vez que estamos perante territórios educativos de intervenção prioritária onde encontramos alunos dos mais diversos contextos sociais, económicos e muitas vezes provenientes de famílias desfavorecidas o que leva a que o professor não se sinta totalmente à vontade para levar recursos próprios para o contexto escolar com o receio de serem estragados ou furtados.

Com isto é possível concluir que deve haver uma melhor distribuição do financiamento para aquisição de recursos para que não haja disparidade entre os diferentes contextos sociais uma vez que as crianças, independentemente do contexto social ou económico que se encontram inseridas, têm o direito a uma educação de qualidade e também qualidade nos recursos que lhes são apresentados.

BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aguiar, C. (março de 2023). Os recursos musicais na disciplina de Educação Musical. (C. Brás, Entrevistador)

APEM. (2022). Obtido de <https://www.apem.org.pt/apoio-ao-professor/recursos-web/>

Caleiro, E. (2008). Recursos para a doência da Educação Musical .

Conceitos, E. (2022). Obtido de <https://conceitos.com/escola-publica-privada/>

Costa Dias, R. (Dezembro de 2010). O aspeto socioeconómico e a sua influência na qualidade do ensino fundamental público no Brasil.

Cruz, S. C. (2006). Educação, igualdade de oportunidades e inclusão na escola, na profissão e na sociedade democrática: uma pesquisa sociológica centrada na experiência escolar e profissional de um grupo de adultos com surdez.

DGE. (2022). Obtido de <http://www.dge.mec.pt/teip>

Freitas, A. (2016). Igualdade de oportunidades: a justiça pela educação democrática: o problema da educação na justiça como equidade de Rawls.

Graciano, C. (março de 2023). Os recursos musicais na disciplina de Educação Musical. (C. Brás, Entrevistador)

Jonas, P. (abril de 2023). Os recursos musicais na disciplina de Educação Musical. (C. Brás, Entrevistador)

Jorgensen, E. R. (2020). Alguns dos desafios para a Educação Musical. O que podem fazer os professores de música? . Em G. Palheiros-Boal, & P. S. Boia, *Desafios em Educação Musical* (pp. 19-21). Porto: CIPEM/INET-md.

- Kemp, A. E. (1995). Introdução à investigação em educação musical . Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian .
- Macdonald, R., & Wilson, G. (2020). Improvisação, criatividade distribuída e processos sociais. Ao encontro dos desafios contemporâneos em Educação Musical. Em G. B. Boal-Palheiros, *Desafios em Educação Musical* (pp. 99-105). Porto: CIPEM/INET.
- Matosinhos, A. d. (2021). Projeto Educativo 2021-2025. pp. 9-17.
- Pais, J. (2013). Entre Culturas, Pesquisas, Currículos e Cotidianos: Uma conversa com José Machado.
- Peters, V. (2016). Music Teacher Working Conditions . *International Perspectives on Research in Music Education* (pp. 189-193). UK: Boal-Palheiros, Graça.
- Portuguesa, R. (2018). 2º ciclo do ensino básico - Educação Musical . *Aprendizagens essenciais | Articulação com o perfil dos alunos* , pp. 1-10.
- Swanwick, K. (2008). The "good-enough" music teacher.
- Zamberlan, M., & Boiko, V. (2001). A perspectiva sócio-construtivista na psicologia e na educação: o brincar na pré-escola.

ANEXOS

ANEXO 1 – GUIÃO DAS ENTREVISTAS

1) Bom dia, no âmbito do meu projeto de investigação como estudante Mestrado em Ensino de Educação Musical, da ESE do IPPORTO pretendo realizar esta entrevista a fim de perceber quais os recursos que a escola em que leciona as aulas lhe são disponibilizados.

Por recursos, explicitamos que sejam, instrumentos harmónicos, instrumentos orff, sala de música própria, auditório ou local onde possam realizar apresentações, estantes, projetor, computador, coluna de amplificação sonora, flauta de bisel, manuais ou outros que substituam, etc.

2) Como está a sua escola equipada?

a) Os recursos que encontra na escola são suficientes para conseguir lecionar as aulas de acordo com o programado ou tem de adaptar as suas aulas de modo a conseguir lecionar mediante os recursos disponibilizados?

b) Que outro(s) recurso(s) desejará ter à sua disponibilidade?

c) Alguma vez teve de adquirir algum recurso por conta própria para poder lecionar a sua aula e a escola não possuía tal recurso?

3) Dos recursos que referiu quais utiliza para lecionar as aulas de Educação Musical? E quais são os mais importantes para que as suas aulas de Educação Musical sejam bem-sucedidas e bem aproveitadas pelos alunos?

4) Tem por hábito criar os seus próprios recursos e lecionar de forma livre e espontânea sem o auxílio de manuais ou livros da área?

5) Na sua opinião, quais são os recursos mais importantes para que as suas aulas de Educação Musical sejam bem-sucedidas e bem aproveitadas pelos alunos?

ANEXO 2 - ENTREVISTA COM O PROFESSOR CARLOS GRACIANO (ESCOLA PÚBLICA)

Orador 1 - Então Professor Carlos permite a gravação dessa entrevista?

Orador 2 - Sim, sim.

Orador 1 - Portanto, antes de mais, quero agradecer a sua participação nesta entrevista. Ela está inserida no âmbito do meu projeto de investigação, como estudante de mestrado no ensino de educação musical no Instituto Politécnico do Porto e pretendo realizar a entrevista a fim de perceber os recursos que a escola onde leciona as suas aulas tem e que recursos que lhes são disponibilizados. Por recursos explicitamos instrumentos harmónicos, instrumentos, orff, sala de música própria, auditório, ou local onde possam realizar apresentações, estantes, projetor, colunas de amplificação sonora, flauta de bisel e manuais, etc. Como está a equipada a sua escola?

Orador 2 - Muito bem. Nós temos quase os naipes de instrumentos orff completos, quer de lâminas quer de percussão de som indefinido. Temos aparelhagens boas, com boas colunas nas duas salas de música que existem nesta escola. Temos computadores nas duas salas, temos piano digital nas duas salas, temos projetor multimédia e temos também instrumentos acústicos, nomeadamente de corda, guitarras e cavaquinhos.

Orador 1 - Sente que os recursos que tem presentes nesta escola são suficientes para a lecionação das suas aulas?

Orador 2 - Para o ensino básico penso que sim, tudo bem. Depende das estratégias, como se pode usar esse tipo de material? Não é tanto a nível digital como a nível acústico também.

Orador 1 - Que outros recursos desejaria ter à sua disposição, se possível?

Orador 2 - Recursos, se calhar não tanto materiais, mas sim mais humanos. A questão de os alunos assistirem ao vivo a concertos, espetáculos e grupos de conjunto em Santos, música a casa da música tinha aqui há uns anos atrás, um ensemble musical que vinha às escolas fazer

concertos pedagógicos, mas depois isso aconteceu e eu na altura era animador da casa da música também e conseguiu-se fazer umas coisas interessantes, mas, entretanto, deixou de se fazer isso e o problema de ter que deslocar os alunos à casa da música e têm um sistema logístico muito complicado. Hoje em dia, porque a nível de transportes e portanto, complica tanto pela questão social dos miúdos, que alguns conseguem assumir as despesas mas outros não, a escola nem sempre consegue assumir as despesas dos transportes e deslocações. Portanto, seria mais esse nível humano em que os alunos deveriam ter um contato maior ao vivo com os instrumentistas. Muitas vezes, às vezes convidamos instrumentistas para vir cá à escola e para poderem tanto atuar e ter uma conversa com os miúdos sobre a parte da literacia musical, mas é, não é fácil, nem sempre é fácil.

Orador 1 - Pronto, muito obrigada por essa partilha. Em relação a ter que adquirir recursos próprios por sua conta por às vezes ter falta na escola alguma vez teve que passar por isso?

Orador 2 – Não, quer dizer, pela minha parte, não, claro, não é fácil também pedir materiais agora é? Por exemplo, o piano que nós temos então na nossa sala, é um piano ligeiramente recente tem três anos ou quatro, porque o antigo avariou, já tinha muitos anos e a escola não tinha dinheiro para comprar o piano, então fizemos aqui uns concertos com recolha de fundos pelos pais e pela associação de pais e às vezes até os próprios miúdos contribuía, porque eles realmente percebiam a falta que fazia e conseguimos comprar um piano digital e à custa só com recursos mesmo do portanto, extraorçamento da escola.

Orador 1 - Ou seja, da sua parte, nunca teve que investir nada para a escola.

Orador 2 - Não, não, mas não.

Orador 1 - Ok e destes recursos todos que tem à sua disposição quais é que acha que são os mais importantes para o bom desenvolvimento das aulas de educação musical?

Orador 2 - Além dos instrumentos, como é evidente, uma boa aparelhagem, porque acho que ao disponibilizarmos uma aula de música para os miúdos, ao ensinarmos uma literacia musical aos alunos, a cultura musical que os miúdos acho que eles têm que ter direito a uma boa

qualidade musical. Às vezes nós e acontece isso nas aecs e não só noutras aulas, realmente por falta de material, colocam uma música vinda salva de um telemóvel ou uma colunazinha e eu acho que isso não transmite aos miúdos o verdadeiro sentido, a verdadeira qualidade musical que nós temos que ensinar e temos que lhes mostrar e transmitir. Portanto, aparelhagens é importantíssimo, mas hoje em dia também é um sistema digital a nível de computadores, ao nível de vídeos e de partilha de informação. É importante também, porque quando os meus fazem pesquisa, podemos fazer uma pesquisa musical, uma pesquisa, portanto, é muito mais fácil eles irem ao Google e tentarem tirar alguns exemplos e partilhar. Também, a nível de manuais digitais é importante, porque é muito mais fácil um aluno chegar a casa e ter um acompanhamento, um áudio e até um vídeo às vezes para poder trabalhar e fazer a continuação do trabalho da sala de aula.

Orador 1 - E agora só mesmo para terminar. O professor costuma colocar os alunos a utilizar estes recursos que têm presentes na escola onde leciona?

Orador 2 - Quase sempre, sempre. Não acho que é possível dar uma aula sem o recurso a todo o material que nós temos. Aliás, por isso é que batalhamos bastante para conseguir este material todo, que não foi fácil durante uns anos. Mas, tudo o que está aqui é fruto de muito trabalho, muita luta para conseguir que a educação musical seja uma disciplina diferente, mas com qualidade, atenção. Que os miúdos se sintam bem e gostem daquilo que fazem. E sobretudo, que tenham uma ideia diferente da disciplina, porque infelizmente, muitos pais e encarregados de educação têm ideia de que a educação musical é uma disciplina que ensina umas cançõezinhas, umas musiquinhas, fazer umas festinhas, etc, mas não, é muito mais do que isso. Nós sabemos e a partir daí, nós através também de concertos que fazemos para os pais, ficaram com uma ideia completamente diferente do que é realmente esta disciplina na área do ensino básico.

Orador 1 - Dou por terminada então a entrevista. Muito obrigada ao professor pela sua participação.

ANEXO 3 - ENTREVISTA COM A PROFESSORA CRISTINA AGUIAR (ESCOLA TEIP)

Orador 1 - Boa tarde, professora Cristina antes de mais, queria perguntar se tenho o seu consentimento para fazer esta gravação e partilhá-la no meu projeto de investigação.

Orador 2 - Claro que sim, Catarina.

Orador 1 - No âmbito do meu projeto de investigação como estudante do mestrado em ensino de educação musical no Instituto Politécnico do Porto, pretendo realizar esta entrevista para perceber quais os recursos que a escola em que leciona as aulas lhe são disponibilizados. Por recursos explicitamos que sejam instrumentos harmónicos, instrumentos, orff, sala de música própria, auditório ou local onde possam realizar apresentações, estantes, projetor, computador, coluna de amplificação, manuais ou outros que os substituam, etc. Como está equipada a sua escola?

Orador 2 - Bom a nossa escola, eu digo sempre a nossa, a nossa escola tem 2 salas de música equipadas mais ou menos por igual, ambas têm pianos digitais, temos guitarras, até temos guitarras elétricas e tudo isso, embora nós não utilizemos e depois, em relação aos materiais orff, temos jogos de sinos, xilofones, metalofones, temos bastantes instrumentos de percussão de altura indefinida. As flautas cada aluno traz a sua. Temos amplificação sonora ligada ao computador, ou seja, as colunas. E que mais é que perguntaste?

Orador 1 - O auditório.

Orador 2 - Temos um auditório. Esta escola é relativamente nova, tem 10 anos, 12 anos por aí. O que acontece é que muitos instrumentos já são muito, muito antigos; alguns já têm mais de 30 anos e com o uso claro que se deterioram. Pronto, temos ali instrumentos que já precisavam de um arranjo. Não sei se vais perguntar se a seguir, mas a escola tem adquirido alguns instrumentos ao longo dos tempos, adquiriu há 2 ou 3 anos um xilofone baixo, por exemplo, que é um instrumento bastante caro. Agora com a pandemia, comprou teclados para nós podermos andar de sala em sala, porque ficamos privados de ir para a sala de música. Relativamente ao auditório, vou voltar atrás, também tínhamos lá um piano digital, mas, entretanto, temos uma colega que está a dar aulas de piano e ele foi deslocado de lá. É, e acho que é isso, basicamente é isso. Também temos lá uma bateria, pronto.

Orador 1 - Sente que os recursos que tem disponíveis são suficientes para lecionar as suas aulas de acordo com o que planeia ou sente que tem necessidade de ter outros recursos à sua disposição?

Orador 2 - São suficientes, mas podiam ser melhores, não é? Conseguimos dar aulas com os materiais que temos. Claro que se tivéssemos, por exemplo, os instrumentos de lâminas e a percussão da altura indefinida em melhor estado, claro que a nível sonoro seria muito melhor, não é? Todos os anos tentamos que a direção nos dê alguns materiais e este ano, segundo parece, a associação de pais também vai atribuir ao Grupo de Educação musical alguns desses materiais que nós precisamos.

Orador 1 - E em relação a ISTO, alguma vez teve que adquirir algo por conta própria para poder lecionar ou a escola fornece?

Orador 2 - Começa logo pela flauta. Nunca ninguém me deu uma flauta, portanto eu já tive várias porque as flautas depois com uso também vão ficando estragadas, a primeira que tive até era de Madeira pronto, mas depois achei que para lavar e não sei quê por uma questão de higiene e então comecei a comprar destas de plástico. Já tenho comprado algumas flautas, assim, instrumentos mesmo orff, não, mas compro outras fontes sonoras não convencionais como os Rouxinóis, tem uns reco-reco. Tenho aí na escola, por exemplo, jambé e uma série de instrumentos numa caixa até que são meus, porque eu acho que é importante eles terem conhecimento de outras fontes sonoras, não chamarei instrumentos.

Orador 1 - E destes recursos que menciona ter aqui, quais utiliza mais na sua atividade letiva e quais é que acha mais importantes ter à disposição para poder lecionar?

Orador 2 - Para mim é muito importante ter o piano, porque é o instrumento harmónico que eu sei tocar. E, portanto, eu estou sempre no piano a acompanhar os alunos, se me tirarem o piano, eu fico um bocadinho constrangida, não é? O resto também é importante, mas se eu tivesse que escolher a seguir eram as lâminas, os instrumentos de lâminas e a flauta, mas isso eles compram, não é? Porque nós prescindimos de adotar o livro em prol dos meninos comprarem a flauta de bisel.

Orador 1 - Pronto exato, eu agora ia perguntar, disse que a escola não tem manual 11 se costuma criar os seus próprios materiais, como é que costuma fazer isso de forma livro ou recorre a algum manual de apoio? Como é que costuma eu gerir isso?

Orador 2 - E eu recorro a todos os materiais que acho interessantes, que conheço e que acho interessantes que há materiais que com certeza que são interessantes e eu não conheço. Todos os materiais que eu conheço e que acho interessantes utilizo. Também crio os meus próprios materiais e portanto, é assim uma mistura das duas coisas.

Orador 1 - OK pronto, muito obrigada professora pela sua participação nesta entrevista.

Orador 2 - De nada Catarina.

ANEXO 4 - ENTREVISTA COM O PROFESSOR PAULO JONAS (ESCOLA PRIVADA)

Orador 1 - Boa noite professor Jonas, tenho o seu consentimento para realizar esta entrevista?

Orador 2 - Sim.

Orador 1 - Então, no âmbito do meu projeto de investigação, como estudante de mestrado no ensino de educação musical no Instituto Politécnico do Porto, pretendo realizar a entrevista a fim de perceber quais os recursos que a escola em que leciona as suas aulas, ou escolas, têm e que recursos que lhe são disponibilizados. Por recursos explicitamos que sejam instrumentos harmónicos, instrumentos, orff, sala de música própria, auditório, ou local onde possam realizar apresentações, estantes, projetor, colunas de amplificação sonora, flauta de bisel e manuais, etc. Assim sendo, como é que a sua escola está equipada?

Orador 2 - Ora bem, temos vários instrumentos na sala de aula de altura definida, percussão de altura definida e indefinida, vários, desde xilofones, metalofones, jogos de sinos, dois deles cromáticos, temos vários instrumentos de altura indefinida, temos boomakers, tenho também um teclado na minha sala, tenho projetor. A sala não tem mesas nem cadeiras, mas tem uma bancada em que os alunos são dispostos em bancada, ou seja, para terem uma visibilidade

grande para todos eles. Tem também a possibilidade de recorrer a um estúdio de gravação que também tenho na escola. Tenho três locais da escola onde posso fazer apresentações ao público – a sala porto, o salão nobre e a sala multiusos, além do espaço exterior. Basicamente acho que é isso, não sei se falta algum.

Orador 1 - A nível dos recursos sim, contudo, gostaria de ter outros recursos à sua disposição ou sente que estes são suficientes para as suas necessidades?

Orador 2 - Tem mais a ver com a questão da projeção neste momento, mas isso é uma coisa momentânea que está a ser resolvida, pois neste momento eu estou a projetar numa parede, então para tomar notas de algumas coisas não dá tanto jeito, é só isso, de resto a nível de instrumentos está tudo bem.

Orador 1 - Parto do princípio então que nunca teve de adquirir algo por sua conta para lecionar as aulas.

Orador 2 - Meu?

Orador 1 - Sim.

Orador 2 - Eu uso o meu computador, mas isso por opção própria, não é? Portante, por uma questão de conveniência só, apenas.

Orador 1 - Mas a nível de instrumentos?

Orador 2 - A nível de instrumentos musicais não, sempre que precisei de alguma coisa o colégio comprava.

Orador 1 - Destes recursos que o professor mencionou, que são bastantes, quais é que acha que são os mais importantes para a leção das aulas de Educação Musical? Assim se pudesse escolher os mais significativos?

Orador 2 - Ora bem, se calhar... É uma pergunta um bocado difícil porque isso depende muito do tipo de aula que se está a dar. Para mim é fundamental ter uma boa projeção, isso porquê, consigo captar a atenção dos alunos e centralizar a atenção deles num sítio só, por exemplo. Se cada aluno tiver uma partitura, para eu localizar o sítio onde vamos começar ou dizer agora vamos começar pelo refrão, ou estamos a estudar este trecho daqui até aqui, fica muito mais complicado, e assim eu consigo centralizar a atenção dos alunos em mim, não é, na peça que estamos a ensaiar e é bastante útil, ou seja, de um ponto de vista de utilidade em todas as aulas é esse, agora claro, os recursos a nível de instrumentos são fundamentais, não é? Os alunos têm a sua flauta, mas depois temos todos os outros instrumentos que complementam os arranjos e que são extremamente importantes também.

Orador 1 - Pronto, eu sei que o professor criou um manual, não é? Mas tem por hábito criar além desse manual outros recursos para lecionar de forma livre, espontânea, criação de músicas?

Orador 2 - Sim, sim. Até porque sou desafiado a fazê-lo no contexto da área, na escola onde eu estou, é uma das razões pelas quais lá estou. Estar lá é uma consequência também de produção que já fiz anteriormente para os manuais escolares, e atualmente também, os manuais escolares têm de seguir uma produção constante, há coisas que nós partilhamos com os professores durante a vigência do manual, há materiais que nós vamos preparando até os publicarmos e que vamos testando com as nossas turmas. Mas, independentemente disso, sim, tenho de fazer músicas, tenho de fazer arranjos e até muitas vezes altero coisas que fiz para o manual e eu acho que faz sentido alterar e complementar, portanto, sim.

Orador 1 - Pronto, última questão é – na sua opinião quais destes recursos que os alunos têm à sua disposição, os que eles tiram mais proveito e são mais bem-sucedidos nas aulas de Educação Musical.

Orador 2 - Eu acho que a questão que referi anteriormente, tanto a questão da projeção pela utilidade que tem de captar a atenção deles. Há pouco não referi, mas também tenho colunas de som na sala, também tem de ser, não é? Portanto, essa parte é muito importante para que a aula decorra, e isto parece um bocado paradoxal, mas por exemplo, o não ter

colunas de amplificação sonora ou não ter uma projeção, se nós imaginarmos como é que são as aulas sem isso, não quer dizer que não se possa dar aulas de música na mesma, mas o tipo de atividades que eu faço com os alunos fica comprometido. Por isso, acho que para mim é o que os alunos tiram mais proveito diariamente, em todas as aulas é isso. Claro que os outros instrumentos também, porque sem eles a experiência musical que os alunos têm ficaria reduzida à voz e à flauta e isso também é redutor.

Orador 1 - Ok professor, muito obrigada pela sua participação.

Orador 2 - De nada.

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO EM ENSINO DA MÚSICA
EDUCAÇÃO MUSICAL

**Os recursos na disciplina de educação
musical e a sua diferenciação nos contextos sociais**
Ana Catarina Ferreira Brás

